



**UNICA – União de Ensino Superior de Cafelândia**

CNPJ 04.058.620/0001-32

**FACULDADE DE CAFELÂNDIA**

Credenciada pela Portaria 3.282, de 27/11/2002 – DOU 29/11/02

---

## **PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Aditamento (2015-2019)

CAFELÂNDIA – PR  
2018

*“Não é no espaço que devo buscar minha dignidade, mas na ordenação de meu pensamento. Não terei mais, possuindo terras; pelo espaço, o universo me abarca e traga como um ponto; pelo pensamento, eu os abarco”.*

*(Blaise Pascal)*

## APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - atualizado para o período de 2015 a 2019, com aditamento no ano de 2018 em virtude do novo marco regulatório da educação superior. Da sua construção participaram todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico- administrativo), a mantenedora da Faculdade de Cafelândia e representantes da sociedade civil organizada, com a finalidade de identificar a instituição com relação à sua missão, à sua filosofia de trabalho, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas desenvolvidas.

O PDI da Faculdade de Cafelândia é imprescindível para otimizar a dinâmica institucional, a partir do cumprimento do proposto e de uma avaliação contínua e permanente do seu desempenho. O mesmo representa ainda a projeção dessa instituição para o seu futuro. As discussões realizadas no decorrer da elaboração deste Plano de Desenvolvimento Institucional provocaram mudanças conceituais e comportamentais na comunidade acadêmica da Faculdade, bem como, estreitou ainda mais os laços que unem os segmentos na realização de um trabalho coletivo. As mudanças conceituais estão indicando a possibilidade de ensinar e aprender, convivendo com a diversidade, aprender a ser humano e profissional interativo, social, crítico, reflexivo, inovando e transformando a realidade institucional.

A comissão responsável pela construção deste planejamento estratégico compreende que é preciso ampliar os conceitos sobre Educação Superior, redimensionando o projeto pedagógico institucional a fim de construí-lo a partir da nova realidade vivenciada.

Direção Geral  
Nair Maria Jasper Kracieski

## SUMÁRIO

<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>1 PERFIL INSTITUCIONAL .....</b>	<b>7</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO.....	7
<b>1.1.1. Da mantenedora .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.2. Da mantida .....</b>	<b>8</b>
1.2 HISTÓRICO DA FACULDADE DE CAFELÂNDIA .....	8
1.3 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL.....	9
<b>1.3.1. Caracterização do território .....</b>	<b>9</b>
1.3.1.1 Descritivo do município .....	9
1.4 MISSÃO .....	11
1.5 VISÃO .....	11
1.6 VALORES .....	11
1.7 FINALIDADE .....	11
1.8 OBJETIVOS E METAS .....	12
<b>1.8.1 Objetivo geral .....</b>	<b>12</b>
1.8.1.1 Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional .....	12
1.8.1.1.1 Objetivo .....	12
1.8.1.1.2 Meta .....	13
1.8.1.1.3 Estratégias .....	13
1.8.1.2 Eixo 2 – Desenvolvimento institucional .....	13
1.8.1.2.1 Objetivo .....	13
1.8.1.2.2 Meta .....	13
1.8.1.2.3 Estratégias .....	14
1.8.1.3 Eixo 3 – Políticas acadêmicas .....	14
1.8.1.3.1 Objetivo .....	14
1.8.1.3.2 Meta .....	14
1.8.1.3.3 Estratégias .....	15
1.8.1.4 Eixo 4 – Políticas de gestão .....	16
1.8.1.4.1 Objetivo .....	16
1.8.1.4.2 Metas .....	16
1.8.1.4.3 Estratégias .....	16
1.8.1.5 Eixo 5 – Infraestrutura física .....	17
1.8.1.5.1 Objetivo .....	17
1.8.1.5.2 Metas .....	17
1.8.1.5.3 Estratégias .....	17
1.9 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA .....	18
<b>2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>18</b>
2.1 PERFIL DO EGRESSO .....	19
2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS .....	20
<b>2.2.1 Diretrizes metodológicas .....</b>	<b>21</b>
2.3 POLÍTICAS RELATIVAS ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO .....	22
<b>2.3.1 Políticas de Ensino .....</b>	<b>22</b>
2.3.1.1 Competências e habilidades .....	24
2.3.1.2 Seleção de conteúdos .....	25
2.3.1.3 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular .....	25
2.3.1.4 Incorporação de avanços tecnológicos .....	26

2.3.1.5 Flexibilização curricular .....	27
<b>2.3.2 Políticas de estágio .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3.3 Políticas de trabalho de conclusão de curso .....</b>	<b>28</b>
<b>2.3.4 Políticas de atividades complementares .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3.5 Políticas de extensão .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3.6 Políticas de iniciação científica .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3.7 Políticas de pós-graduação .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3.8 Política de responsabilidade social .....</b>	<b>31</b>
<b>2.3.9 Políticas de acessibilidade .....</b>	<b>32</b>
2.3.9.1 Plano de garantia de acessibilidade .....	33
2.3.9.2 Atendimento às exigências legais de segurança predial .....	34
<b>2.3.10 Políticas de avaliação .....</b>	<b>34</b>
<b>2.3.11 Políticas de gestão .....</b>	<b>35</b>
<b>3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO</b>	
<b>INSTITUCIONAL .....</b>	<b>35</b>
3.1 AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	35
<b>4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>35</b>
4.1 CURSO DE GRADUAÇÃO – MODALIDADE PRESENCIAL .....	36
4.2 CURSO DE GRADUAÇÃO – CONCEITOS DE QUALIDADE .....	36
<b>5 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – ESPECIALIZAÇÃO .....</b>	<b>36</b>
5.1 ABERTURA DE NOVOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	36
5.2 RECURSOS TECNOLÓGICOS .....	37
5.2.1 Sistema acadêmico .....	37
5.2.2 Sagres portal .....	37
5.2.3 Sagres acervo .....	37
5.2.4 Sagres financeiro .....	38
<b>6 POLÍTICAS DE PESSOAL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-</b>	
<b>ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>38</b>
6.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE .....	39
6.1.1 Composição do corpo docente .....	39
6.1.2 Critérios de seleção e avaliação .....	39
6.1.3 Políticas de contratação .....	40
6.1.4 Procedimentos para substituição eventual .....	40
6.1.5 Regime de trabalho .....	41
6.1.6 Qualificação docente .....	41
6.1.7 Capacitação pedagógica .....	42
6.1.8 Plano de carreira do corpo docente .....	42
6.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	42
6.2.1 Critérios de seleção .....	43
6.2.2 Política de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional .....	43
6.2.3 Plano de carreira .....	43
<b>7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICAS DE GESTÃO</b>	
<b>INSTITUCIONAL .....</b>	<b>44</b>
7.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	44
7.1.1 Órgãos colegiados: competências, composição e atribuições .....	45
7.1.1.1 Conselho Superior .....	45
7.1.1.2 Conselho Acadêmico .....	47
7.1.1.3 Colegiado de Curso .....	49
7.2 DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS .....	50
7.2.1 Diretoria geral .....	50

7.2.2	Diretoria acadêmica .....	51
7.2.3	Coordenação de curso .....	52
7.2.4	Núcleo docente estruturante – NDE .....	52
7.3	ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS .....	53
7.3.1	Secretaria Acadêmica .....	53
7.3.2	Secretaria Administrativa .....	54
7.3.3	Secretaria Financeira .....	54
7.3.4	Secretaria Pedagógica .....	54
7.3.5	Biblioteca .....	54
7.3.6	Laboratórios .....	55
7.4	AUTONOMIA DA FACULDADE EM RELAÇÃO À MANTENEDORA .....	55
7.5	RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS .....	56
7.6	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	56
7.6.1	Operacionalização da autoavaliação .....	57
7.6.2	Metodologia, dimensões e instrumentos de autoavaliação .....	57
7.6.3	Formas de participação da comunidade acadêmica .....	58
7.6.4	Formas de utilização dos resultados das avaliações .....	59
7.7	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES .....	59
7.7.1	Programas de apoio pedagógico e financeiro .....	60
7.7.1.1	Programa de orientação acadêmica .....	60
7.7.1.2	Programa cidade nova (acolhimento) .....	60
7.7.1.3	Programa de monitoria .....	61
7.7.1.4	Acessibilidade .....	61
7.7.1.5	Apoio financeiro .....	61
7.7.1.6	Estímulos à permanência .....	62
7.7.1.7	Programa de nivelamento .....	62
7.7.1.8	Atendimento psicopedagógico .....	63
7.7.1.9	Acompanhamento dos egressos .....	63
7.7.1.10	Ouvidoria .....	64
8	ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL .....	64
9	INFRAESTRUTURA .....	65
9.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	65
9.1.1	Biblioteca .....	69
9.1.1.1	Acervo bibliográfico físico e virtual .....	69
9.1.1.2	Formas de atualização e expansão e correlação pedagógica .....	70
9.1.1.3	Espaço físico e horário de funcionamento .....	71
9.1.1.4	Pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos .....	71
9.2	LABORATÓRIO E RECURSOS TECNOLÓGICOS .....	71
9.2.1	Política de acesso e uso .....	72
9.2.2	Plano de conservação e atualização tecnológica .....	72
10	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS .....	73
	BIBLIOGRAFIA .....	75

## **JUSTIFICATIVA**

O Plano de Desenvolvimento Institucional, enquanto planejamento participativo constitui-se em estratégia para transformar em ação uma política de gestão democrática e por isso participativa e pluralista para a Faculdade de Cafelândia. O planejamento, a execução e a avaliação institucionais, coletivos e participativos, adotados desde 2003, fazem parte integrante do pensar e do fazer desta instituição, refletindo um modelo de gestão que se articula em torno de dois grandes eixos: sua competência acadêmica e seu compromisso social. Tais eixos tornam a Faculdade de Cafelândia uma instituição em sintonia com os novos tempos: flexível, dinâmica e ousada, num diálogo permanente entre a sua comunidade acadêmica e com as demais instituições.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional estrutura-se a partir de princípios norteadores, de objetivos e metas no plano estratégico e de políticas. Cada política proposta é detalhada em objetivos e metas no plano tático que delineiam ações no plano operacional.

O amadurecimento progressivo da Faculdade de Cafelândia é fruto de uma prática de gestão baseada no planejamento e na avaliação. A interação entre esses dois componentes subsidia a execução de metas e transforma a realidade institucional num processo cíclico e democrático.

Este PDI traduz a visão de longo prazo da Faculdade e sua execução se tornará realidade na vida acadêmica pela sinergia nas ações cotidianas e pela efetiva participação dos integrantes dos diversos segmentos da comunidade acadêmica.

## **1 PERFIL INSTITUCIONAL**

### **1.1 IDENTIFICAÇÃO**

#### **1.1.1 Da mantenedora**

A UNICA – União de Ensino Superior de Cafelândia S/S LTDA, mantenedora da Faculdade de Cafelândia, é uma entidade jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, regida por estatuto próprio, inscrita no Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Corbélia - Paraná, protocolado sob número A – 02 e registrado sob número 413, no dia 11 de setembro de 2000, com sede e foro na cidade de Cafelândia - Paraná, inscrita no CNPJ 04.058.620/0001-32.

### 1.1.2 Da mantida

A Faculdade de Cafelândia é credenciada pela Portaria número 3.282, de 27/11/2002, publicada no DOU em 29/11/2002 e sua sede está localizada no endereço situado à Rua Intes Dolar Fontana, 1340, Bairro Chácaras Cafelândia, às margens da PR 574, KM 03 - CEP 85.415-000.

## 1.2 HISTÓRICO DA FACULDADE DE CAFELÂNDIA

A Faculdade de Cafelândia teve seu credenciamento junto ao Ministério da Educação através da Portaria número 3.282, de 27 de novembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 29 de novembro de 2002. A instituição foi concebida por um grupo de professores e empresários do próprio município, com visão empreendedora, que tinha como ideal a expansão da cidade de Cafelândia e região, oferecendo Educação Superior com qualidade, na busca de formar e aprimorar continuamente o ser humano. Esta é, por assim dizer, a razão de ser da Faculdade de Cafelândia.

Neste sentido, a Faculdade de Cafelândia tem seus princípios baseados na democratização de oportunidades, acreditando no desenvolvimento de seres humanos éticos e conscientes de seus direitos e obrigações sociais e ambientais. Afinal, ser um bom profissional é mais que possuir habilidades específicas. É estar apto a agir e reagir com desenvoltura, firmeza e flexibilidade aos desafios e oportunidades que o mundo moderno exige.

É com essa concepção que foi criada a Faculdade de Cafelândia. Inaugurada no dia 15 de dezembro de 2002, suas atividades acadêmicas tiveram início no dia 10 de fevereiro de 2003, com dois cursos de graduação: Administração, com ênfase em Comércio Exterior e Sistemas de Informação. Desde então, a instituição promoveu diversas atividades de extensão, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade civil. Foram semanas acadêmicas, seminários temáticos, viagens culturais e técnicas, workshops, atividades culturais e cursos diversos.

Registra-se que, devido à baixa demanda pelo curso de Sistemas de Informação, a IES deixou de ofertá-lo no ano de 2008. Expandido sua oferta, no ano de 2006 deu início ao curso de Letras Português/Inglês, entretanto devido à baixa demanda, em 2009, deixou de ofertá-lo, mantendo apenas o curso de Administração. Destaca-se que no ano de 2007 atualizou a denominação do curso de Administração, excluindo a ênfase/habilitação, em atendimento à legislação vigente.



A Faculdade de Cafelândia oferece curso de graduação na modalidade presencial, bacharelado, proporcionando à comunidade de Cafelândia e região as melhores condições de ensino, tendo em vista formar profissionais capazes de atuarem dentro das novas políticas sociais, econômicas, nacionais, internacionais. Além disso, as ações educativas da Faculdade de Cafelândia são capazes, através da articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, relacionar o conhecimento científico e a realidade social, conduzindo e aprimorando suas práticas educativas e propiciando aos seus acadêmicos a percepção das abrangências dessas relações.

A instituição é mantida pela União de Ensino Superior de Cafelândia – UNICA, e rege-se por seu Regimento Institucional, aprovado pelo Ministério da Educação através da Portaria número 2.514, de 15 de setembro de 2003, por normas instituídas pelo Conselho Superior e demais instrumentos legais aplicáveis que estejam em vigor, em conformidade com a legislação pertinente a Educação Superior Brasileira, emanados dos organismos e autoridades constituídas.

### 1.3 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL

#### 1.3.1 Caracterização do território

Município sede: Cafelândia

IDHM 2010: 583° 0,748(geral), 0,723(renda), 0,835(longevidade), 0,692(EDUCAÇÃO)

População (IBGE Estimativa 2017): 17.175 pessoas

Densidade demográfica (2010): 53,96 hab/km<sup>2</sup>

PIB per capita (2015): R\$ 82.101,14

##### 1.3.1.1 Descritivo do município

Cafelândia é um município estrategicamente situado do ponto de vista geopolítico e econômico no cenário de relações do setor primário – atividades do agronegócio intenso, que apresenta grande potencial de crescimento. A cidade de Cafelândia, emancipada pela Lei Estadual número 7.292, de 28/12/1979 e instalada oficialmente como município de Cafelândia, em 01/02/1983, tem uma população aproximada de 17.175 habitantes, (IBGE, 2017). Está localizada na região Médio-Oeste do Estado do Paraná e faz parte da Associação

dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP, composta por 52 Municípios.

É essencialmente agrícola, formada por pequenos grupos de agricultores de etnia predominantemente italiana, alemã e cabocla. Cafelândia está em franco desenvolvimento. São, aproximadamente, 2.600 famílias atuando nas diversas atividades do agronegócio, das quais 95% são pequenos e médios agricultores.

A cidade de Cafelândia possui várias empresas de pequeno e médio porte, sendo que a matriz de uma das maiores cooperativas do cenário agroindustrial brasileiro, a Copacol – Cooperativa Agroindustrial Consolata está localizada em Cafelândia. A Copacol tem cerca de 9.000 funcionários, possui negócios nos ramos de: cereais, insumos, frigorífico de peixes, aves, indústria de esmagamento de soja e supermercados, o que requer que seus empregados tenham um nível de qualificação superior em muitas funções, principalmente na área de Administração, que é o curso ofertado pela Faculdade Única.

Ainda representando o Cooperativismo Paranaense, a cidade de Cafelândia possui duas cooperativas de crédito: Sicredi e Sicoob, e uma cooperativa de transporte, a Coopercaf, que juntamente com empresas locais refletem a necessidade de ter seus colaboradores em processo de desenvolvimento contínuo, sendo a educação superior um pilar para o crescimento e sustentabilidade dos negócios de cada uma destas empresas.

Em 2010, segundo fonte do IBGE, a população em idade ativa (PIA – em pessoas) era de 12.571, a População Economicamente Ativa (PEA – em pessoas) 8.964 e a população ocupada (PO – em pessoas) de 8.623. A cidade possui um PIB per capita de R\$ 82.101,14 e um IDH elevado, na faixa de 0,748.

Em 2015, os acadêmicos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.8 no IDEB. Para os acadêmicos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98 em 2010. Isso eleva o município na posição 201 de 399 dentre as cidades do estado e na posição 2.065 de 5.570 dentre as cidades do Brasil.

Em 2018, aproximadamente 220 acadêmicos estão matriculados na última série do Ensino Médio no município de Cafelândia e 120 no município vizinho de Nova Aurora.

A Faculdade de Cafelândia é a única Instituição a ofertar Educação Superior na cidade e no processo de consolidação e desenvolvimento da instituição é empreendido um esforço não só por parte da comunidade acadêmica, mas também por todas as forças atuantes da sociedade local, que têm consciência da importância das instituições de Educação Superior na construção de um novo modelo de desenvolvimento, alicerçado no conhecimento e na informação.

#### 1.4 MISSÃO

A Faculdade de Cafelândia tem por missão: *Formar profissionais, éticos, críticos e agentes transformadores da sociedade.*

#### 1.5 VISÃO

Ser uma Instituição de referência na formação profissional e no aprimoramento humano.

#### 1.6 VALORES

Os valores da instituição são norteados pelos seguintes princípios:

- a) Valorização do ser humano numa perspectiva integral;
- b) Preservação dos interesses coletivos sobre os interesses individuais;
- c) Inovação com postura empreendedora;
- d) Melhoria contínua dos serviços oferecidos;
- e) Ética na prática de suas atividades.

#### 1.7 FINALIDADE

A Faculdade de Cafelândia tem por finalidade promover o desenvolvimento educacional da região, por meio de uma educação superior que integre ensino, extensão e iniciação científica. A instituição define suas diretrizes de ação – acadêmica, de gestão e social - visando à formação humanística, à cidadania e à atuação participativa, voltada às demandas sociais na proposição de soluções.

O curso implantado tem um caráter de formação profissional crítica e reflexiva, a partir de princípios científicos, tecnológicos, éticos e sociais, orientado ao bem estar da sociedade.

A Faculdade de Cafelândia busca atualizar e aperfeiçoar suas atividades, planejando estratégias que lhe garantam produzir e socializar o conhecimento de modo dinâmico, com a possibilidade de repensar continuamente suas ações para o futuro.

Priorizando a qualidade na práxis institucional, a Faculdade se desenvolve e se consolida, promovendo a interação dos seus dirigentes, professores, funcionários, acadêmicos

e a comunidade nas questões institucionais, através de:

- a) Avaliação permanente do seu desempenho;
- b) Atualização do Projeto Pedagógico do Curso em funcionamento;
- c) Aprimoramento das atividades acadêmicas e da qualificação dos seus recursos humanos;
- d) Investimento nas instalações físicas, sistemas de informação, recursos didáticos e audiovisuais imprescindíveis na qualidade do processo de aprendizagem;
- e) Propagação cultural e solução de problemas diante das necessidades e interesses oriundos da coletividade da comunidade local e regional.

## 1.8 OBJETIVOS E METAS

Visando à reestruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Faculdade de Cafelândia em consonância à Lei do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, estabeleceu os cinco eixos temáticos, que serão tomados como referenciais de análises, destacando os objetivos, metas e respectivas estratégias, a serem desenvolvidas no período de vigência desse documento.

É importante destacar que a distribuição das metas e estratégias, é apresentada como um norte e não se findam em um único propósito. A IES entende que todas as ações são interdependentes, não limitando sua característica de transversalidade em duas ou mais ações, propostas em cada eixo das dez dimensões previstas no SINAES.

### 1.8.1 Objetivo geral

A Faculdade de Cafelândia tem por objetivo fortalecer sua identidade como instituição de educação superior, e avançar na elevação dos índices que a qualificam como instituição de qualidade, no sentido de aprimorar sua cultura acadêmica de forma a preparar profissionais pensantes, críticos, reflexivos e criativos, realizando a sua essência através do ensino, da iniciação científica e da extensão.

#### 1.8.1.1 Eixo 1- Planejamento e avaliação institucional

##### *1.8.1.1.1 Objetivo*

Aprimorar permanentemente o processo de autoavaliação institucional junto aos

segmentos da IES.

#### ***1.8.1.1.2 Meta***

Alcançar a melhoria contínua dos cursos e da IES por meio do processo de avaliação institucional.

#### ***1.8.1.1.3 Estratégias***

- a) Fomentar a participação contínua e crescente da comunidade acadêmica por meio de engajamento nas ações avaliativas da IES e dos cursos;
- b) Promover a sensibilização da comunidade acadêmica para o processo avaliativo institucional;
- c) Potencializar os resultados das avaliações internas e externas para ações de melhoria no processo ensino-aprendizagem;
- d) Atender às orientações legais para realização eficiente da autoavaliação;
- e) Manter atualizado o projeto de autoavaliação institucional;
- f) Executar o programa de autoavaliação institucional;
- g) Apresentar à comunidade acadêmica os resultados das avaliações e as conquistas alcançadas a partir desse processo.

### 1.8.1.2 Eixo 2 - Desenvolvimento institucional

#### ***1.8.1.2.1 Objetivo***

Promover o desenvolvimento regional por meio de elaboração e execução de projetos de responsabilidade social.

#### ***1.8.1.2.2 Meta***

Propiciar a interação entre a instituição de ensino e a sociedade civil.

### **1.8.1.2.3 Estratégias**

- a) Promover programas que garantam acessibilidade em conformidade com as diretrizes estabelecidas em lei;
- b) Articular programas de responsabilidade social que promovam a inclusão social;
- c) Intensificar a realização de projetos acadêmicos, relacionados a temas transversais;
- d) Ampliar as ações direcionadas à inclusão social;
- e) Estruturar a organização curricular com temas transversais que envolvam responsabilidade social;
- f) Promover ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal;
- g) Criar e instaurar um Núcleo de Acessibilidade, formado pela comunidade acadêmica;
- h) Incentivar a participação da comunidade acadêmica em projetos sociais;
- i) Estimular as atividades culturais e ações que preservem o patrimônio cultural e histórico;
- j) Fomentar a produção cultural, com apoio na realização de eventos, festivais, exposições, oficinas, etc;
- k) Incentivar a participação da sociedade civil em cursos de formação continuada;
- l) Promover oferta de cursos de Pós-graduação, *lato sensu*.

### 1.8.1.3 Eixo 3 - Políticas acadêmicas

#### **1.8.1.3.1 Objetivo**

Buscar a qualidade educacional a partir da melhoria contínua dos cursos e obtenção de bons rendimentos nas avaliações.

#### **1.8.1.3.2 Meta**

Aprimorar os aspectos de ensino e aprendizagem e as questões administrativas dos cursos de graduação e pós-graduação.

### ***1.8.1.3.3 Estratégias***

- a) Promover o ensino, a iniciação científica e a extensão com foco na qualidade, no domínio de competências e na inserção no mercado de trabalho;
- b) Consolidar o desenvolvimento dos cursos de graduação por meio da atualização do projeto pedagógico;
- c) Implantar formas de flexibilização curricular e interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos do curso de graduação;
- d) Implantar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino-aprendizagem;
- e) Ampliar a participação dos acadêmicos em ações de extensão, contribuindo para a sua formação acadêmica;
- f) Promover a extensão, como instrumento de integração da comunidade acadêmica e a sociedade, visando a difusão dos conhecimentos gerados na instituição, por meio de projetos, ações, cursos, convênios e outros meios que contribuam para a transformação e o desenvolvimento social da região;
- g) Promover mecanismo de acompanhamento de egressos, e atualização sistemática de informações sobre a continuidade na vida acadêmica e da inserção profissional;
- h) Aprimorar o núcleo de atendimento ao discente para desenvolvimento de ações de acompanhamento de monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico;
- i) Ampliar o número de cursos de pós-graduação lato sensu.
- j) Manter o PPC atualizado em consonância com o PDI, as DCNs e demais normas vigentes, adequando-os às demandas de empregabilidade e inovação tecnológica;
- k) Inserir metodologias de ensino-aprendizagem que tenham em sua base o efetivo trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao egresso;
- l) Propiciar a interdisciplinaridade como prática pedagógica;
- m) Promover a articulação entre o ensino de graduação, a pós-graduação e a extensão;
- n) Utilizar a extensão e as práticas investigativas para aprimorar o processo de ensino, de modo a diversificar as oportunidades de apropriação de conhecimentos e de desenvolvimento de competências;
- o) Estruturar a edição de publicação de cunho científico, por meio de Revistas Eletrônicas do Curso, de modo a promover a reflexão, estimular o intercâmbio, a produção e difundir conhecimentos acadêmicos.

#### 1.8.1.4 Eixo 4 - Políticas de gestão

##### ***1.8.1.4.1 Objetivo***

Consolidar a gestão acadêmica, administrativa e financeira propiciando um melhor desempenho das atividades.

##### ***1.8.1.4.2 Metas***

- a) Proporcionar a efetivação das atividades docente e administrativa;
- b) Oferecer condições para aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo;
- c) Manter a instituição autossustentável econômica e financeiramente.

##### ***1.8.1.4.3 Estratégias***

- a) Promover a estruturação e implementação do acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade das informações;
- b) Estimular competências relacionais que propiciem a convivência e a produtividade em grupo;
- c) Elaborar projeto consistente de gestão documental promovendo treinamento adequado dos profissionais envolvidos;
- d) Criar um comitê gestor para elaborar, implementar e acompanhar uma política de segurança da gestão documental que proteja o acervo acadêmico em sua totalidade;
- e) Organizar os documentos físicos e digitais, utilizando a Tabela de Temporalidade Documental, que assegura a prescrição legal e administrativa dos arquivos nas fases em que se encontram (corrente, intermediário e permanente);
- f) Promover programas que garantam acessibilidade em conformidade com as diretrizes estabelecidas;
- g) Criar um núcleo gestor para elaborar, implementar e acompanhar a política de acessibilidade que contemple as várias formas em sua totalidade;
- h) Possibilitar a capacitação docente e a qualificação acadêmica em diferentes programas a partir de práticas regulamentadas;
- i) Propiciar capacitação docente referente às práticas pedagógicas inovadoras;



- j) Possibilitar a capacitação do técnico-administrativo e o desenvolvimento pessoal e profissional com práticas regulamentadas;
- k) Disponibilizar recursos tecnológicos para a publicação eletrônica dos documentos acadêmicos;
- l) Desenvolver projetos institucionais para a captação de recursos extraorçamentários;
- m) Dar visibilidade às atividades acadêmicas realizadas na Faculdade de Cafelândia;
- n) Intensificar a comunicação institucional de forma consistente e acessível e que transmita as informações necessárias que sejam de interesse público.

#### 1.8.1.5 Eixo 5 - Infraestrutura física

##### ***1.8.1.5.1 Objetivo***

Oferecer infraestrutura física e condições para viabilizar a formação profissional e o desempenho social dos acadêmicos.

##### ***1.8.1.5.2 Metas***

- a) Oferecer infraestrutura adequada às atividades institucionais e acadêmicas;
- b) Implementar melhorias na biblioteca;
- c) Implementar melhorias na área de informática.

##### ***1.8.1.5.3 Estratégias***

- a) Promover a expansão do acervo da biblioteca, anualmente;
- b) Implantar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino-aprendizagem;
- c) Otimizar o uso do *software* de gestão acadêmica, de modo a assegurar confiabilidade nas informações;
- d) Garantir a implementação da secretaria digital para registro e guarda do acervo acadêmico;
- e) Ampliar os equipamentos tecnológicos, de acordo com a necessidade.

## 1.9 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A atuação da faculdade concentra-se nos cursos e programas de graduação, pós-graduação - Lato Sensu e extensão, na área de Ciências Sociais Aplicadas.

- Os cursos de graduação são abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- Os cursos de pós-graduação compreendem cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da instituição;
- Os programas de extensão são abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela instituição.

## 2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Cafelândia, atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorre na sociedade contemporânea, entende que seu papel, como Instituição de Educação Superior deve enfatizar a contribuição na formação e no compromisso com o futuro profissional. Deve também comprometer-se, com igual intensidade, com a formação da cidadania e do exercício profissional contemporâneo.

Em sintonia com este pensamento, o presente documento olha para o futuro, para o que é necessário realizar, de modo a oferecer uma educação de qualidade, tendo como eixo direcionador as necessidades profissionais e sociais, compreendidas em seu sentido amplo.

O presente Projeto Pedagógico Institucional configura-se como um alinhamento para atingir os resultados necessários para o desenvolvimento da sociedade, da produção do conhecimento, do ensino-aprendizagem e das profissões. Sua efetividade está diretamente ligada ao grau e ao tipo de participação dos envolvidos com o processo educativo, demandando que sua construção se constitua em um processo dinâmico e coletivo.

Após os debates e aperfeiçoamentos correspondentes, e sua respectiva aprovação no Conselho Superior, o PPI passa a figurar como documento de referência institucional para a execução de uma política de ensino na Faculdade de Cafelândia. É um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da Faculdade de Cafelândia, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, missão, visão, valores e objetivos.

Dele emanam as propostas pedagógicas, as ações educativas necessárias e a projeção

dos resultados desejados, visando formar cidadãos criativos, conscientes, responsáveis e capazes de decidir os seus destinos, como membros ativos da sociedade.

Esse documento, em conformidade com o Artigo 13, da Lei número 9394/96, que trata da participação da elaboração da proposta pedagógica pelos docentes e com a concepção de que o processo de planejamento, em uma perspectiva crítica de educação, extrapola a ação de elaborar um projeto tecnicamente recomendável e passa a demonstrar o compromisso da instituição, expresso na sua missão, em direcionar o processo ensino-aprendizagem para o alcance das finalidades da educação e para o desenvolvimento de saberes fundamentais, foi elaborado a partir de um processo de construção coletiva, envolvendo toda a comunidade acadêmica da instituição e a sociedade civil organizada, na busca de uma efetiva interação dialética de todas as partes com o todo.

Sua existência, no entanto, não representa a intenção de encerrar-se em si mesmo. Visa uma construção duradoura, realimentada pela experiência de seus colaboradores.

Nesse contexto, fica clara a concepção política da Faculdade de Cafelândia com a construção intencional do seu papel social, pois a educação expressa sempre uma escolha: do ensino, do aprendizado, dos acadêmicos, dos professores, dos conteúdos, dos valores. Tal escolha se consubstancia ao direcionamento de uma leitura crítica e reflexiva da realidade presente, frente à visão pretendida, às ações que se alinham nessa direção, à autoavaliação não só do curso, mas de toda a instituição, e a indicação de novos caminhos, de novos desafios.

A Faculdade de Cafelândia elaborou o seu Projeto Pedagógico Institucional, de modo a considerar uma aproximação sucessiva e gradual dos pressupostos e da prática pedagógica, a fim de cumprir os dispositivos legais da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN e do Plano Nacional de Educação, além de respaldar-se nos princípios político-filosóficos e socioeconômicos dos movimentos da sociedade civil organizada, das demandas produtivas e da sua missão institucional.

O PPI tem por eixo essencial a organização acadêmica e didático-pedagógica articulada às políticas sociais, de ensino, iniciação científica, extensão e de educação inclusiva, de gestão e de recursos humanos, todas em interfaces que garantam a unidade do plano de desenvolvimento institucional.

## 2.1 PERFIL DO EGRESSO

A instituição promove a educação superior integrando o ensino às atividades de iniciação científica e de extensão, visando à formação profissional de sujeitos comprometidos

com o aprimoramento humano e a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Seguindo essa política institucional, os projetos pedagógicos dos cursos da Faculdade de Cafelândia orientam a que os egressos estejam aptos a contribuir para o atendimento a demandas e expectativas da sociedade e neste contexto, do mundo do trabalho em particular, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

## 2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS

Na organização didático-pedagógica da Faculdade de Cafelândia, as diretrizes pedagógicas constituem, de certa forma, um “compromisso” entre os membros da instituição: dirigentes, professores, funcionários e acadêmicos com a sociedade, demonstrando as ações institucionais com o desenvolvimento científico e social, com a formação profissional adequada e com a realização das aspirações humanas.

A Faculdade se propõe a aplicar metodologias de ensino pautadas na valorização do desenvolvimento do acadêmico de forma a aumentar as suas possibilidades e perspectivas pessoais e profissionais.

Nesse sentido, a Faculdade de Cafelândia adota as seguintes diretrizes pedagógicas:

- a) As ações institucionais devem estar fundamentadas no que representa “Educação Superior”;
- b) O projeto pedagógico do curso devem estar dimensionados sob uma visão futurista;
- c) Tanto a natureza dos processos ensino-aprendizagem quanto à relação entre eles devem ser observadas e consideradas;
- d) A constituição do processo de formação profissional, enquanto um objeto de aprendizagem, deve propiciar a estruturação de aptidões, habilidades e competências;
- e) O atendimento das necessidades sociais existentes e a atuação em um determinado campo profissional devem, concomitantemente, estar direcionados pelas habilidades desenvolvidas no curso;
- f) O corpo docente deve priorizar a construção de condições necessárias à aprendizagem transpondo a concepção de que para ensinar é suficiente o domínio dos conteúdos de uma área do saber;
- g) A verificação de aprendizagem não deve se deter à mera realização de provas a fim de ampliar os procedimentos que apontem novas formas de aprendizagem;

- h) O desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem deve acompanhar o desenvolvimento da ciência e tecnologia;
- i) Tanto os aspectos humanos quanto os aspectos técnicos da educação superior devem ser considerados nas ações institucionais;
- j) A estruturação das competências e habilidades deve orientar as etapas de planejamento, elaboração, execução e avaliação do ensino;
- k) Os tipos de conhecimentos veiculados nos programas de aprendizagem são fontes de informações sobre os processos de trabalho em cada área e campo de atuação e não apenas qualificação do acadêmico;
- l) Uma formação profissional de qualidade inclui formação para a cidadania;
- m) As diretrizes pedagógicas, explicitadas como diretrizes norteadoras de todas as ações institucionais da Faculdade de Cafelândia no seu Projeto Pedagógico Institucional, serão atendidas a partir de critérios gerais estabelecidos para o perfil do egresso, seleção de conteúdos, princípios metodológicos e processo de avaliação.

### **2.2.1 Diretrizes metodológicas**

O processo de ensino e aprendizagem da Faculdade de Cafelândia, fundamenta-se nos princípios metodológicos da pedagogia interativa, que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, os acadêmicos são os sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão. O docente desempenha o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do acadêmico no ato de aprender e de mediador e orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre docentes e acadêmicos e entre os próprios acadêmicos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, também serão impostas pela prática profissional. Esta facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Destacam-se como atividades de metodologias ativas de ensino-aprendizagem: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas

técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios, estudos de meio, projetos integradores, leitura de livros, pesquisa bibliográfica, desenvolvimento de iniciação científica, elaboração de artigos, participação em seminários e projetos institucionais, especialmente os relacionados aos estudos e reflexões sobre meio ambiente, direitos humanos e diversidades sócio-étnico-culturais.

Também é estimulada a utilização de metodologias de ensino baseadas na interação, como: a discussão, o debate, a mesa redonda, as semanas acadêmicas, a semana cultural e artística, o diálogo, o estudo de casos e o uso da aprendizagem baseada em problemas, com o estudo centrado em casos reais. A partir de questões problematizadoras propostas, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do acadêmico, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação-problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas aprendidos compreensivamente. Os acadêmicos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim, a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

### 2.3 POLÍTICAS RELATIVAS ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO

O acadêmico é compreendido como um agente da construção do próprio conhecimento, participante ativo de um processo organizado, sistêmico, onde a instituição oferece a ele os instrumentos de mediação, os recursos de acesso, apropriação de conteúdos e o gerenciamento do percurso para que desenvolva conhecimentos determinados. É nele que se concentram as atividades docentes e técnico-administrativas, procurando sempre atender às especificidades de cada um, contribuindo todos para sua formação, para o início ou a melhoria de seu desempenho profissional, pessoal e social. Para tanto, toda a estrutura organizacional da Faculdade de Cafelândia deverá estar atenta, acompanhando de forma pessoal as necessidades de aprendizagem decorrentes de características pessoais, sem perder de vista os compromissos aqui estabelecidos na missão da Instituição que é *Formar profissionais, éticos, críticos e agentes transformadores da sociedade.*

#### 2.3.1 Políticas de ensino

O ensino é abordado, no Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade de Cafelândia, sob a ótica das alterações que ocorrem nas relações entre os agentes envolvidos

no processo ensino-aprendizagem, e que constituem a prática pedagógica: docente, acadêmico, conhecimento, procedimentos, recursos e tecnologias. As relações e o intercâmbio que se dá, entre esses agentes, possibilitam o processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela sociedade, resultando em uma transformação intencional que origina novos comportamentos que podem responder melhor às exigências postas pela vida social.

As políticas de ensino da Faculdade de Cafelândia são orientadas por uma perspectiva ética do ato de ensinar/aprender, enquanto um prolongamento sistemático e especializado da intenção educativa, visando à dignidade humana e à transformação social.

É com essa compreensão que a FAC traçou uma política de ensino, para a graduação e pós-graduação, que corresponda às mudanças necessárias no ensino superior dentro do cenário contemporâneo nacional.

O ensino deverá ser norteado pelos princípios que regem a educação brasileira, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, permeados pelas características ambientais locais detectados e aplicados pela IES, no que concerne a metodologias, disponibilidade de laboratórios, bibliotecas e demais recursos necessários.

Os componentes curriculares alcançam maior eficácia quando apoiados em trabalhos multidisciplinares, atividades complementares e demais tarefas que correspondam ao exercício ensino-aprendizagem. Como faculdade isolada, a IES não promoverá pesquisa, fazendo, no entanto, uso das metodologias e promovendo esforço entre os docentes e discentes para aplicação e desenvolvimento da iniciação científica.

As estruturas curriculares deverão propiciar, desde o início do curso, o comprometimento com todas as recomendações presentes neste PPI, preservando os aspectos éticos e mantendo o alinhamento com a amplitude laboral oportunizada ao acadêmico e com a solução de problemas sociais. Para tanto, deve-se dar suporte contínuo às práticas profissionais e sociais como elementos integrantes do processo formativo. Este compromisso social do estudante deve ser o ponto de partida e chegada para a formação. Nesta perspectiva, devem-se envidar esforços a fim de que a recepção do acadêmico seja marcada pelo compromisso com sua formação profissional, ética e social.

O curso de graduação da Faculdade de Cafelândia tem como instrumentos norteadores de suas ações didático-pedagógicas os seguintes documentos:

a) Projeto Pedagógico Institucional (PPI): contempla a política geral da instituição e abrange as políticas de ensino, iniciação científica e extensão, e de educação inclusiva, articulando-os na forma de uma política pedagógica global da Faculdade de Cafelândia. O PPI é

acompanhado, avaliado e revisado por uma comissão designada pelo Conselho Acadêmico.

b) Projeto Pedagógico do Curso (PPC): é elaborado e proposto pelo NDE e aprovado pelo Colegiado do Curso, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação vigente, o Projeto Pedagógico Institucional, o Regimento Institucional e os demais regulamentos internos. O PPC é o instrumento orientador das ações acadêmicas, dando direção à gestão e às atividades pedagógicas no interior dos cursos da Faculdade, estando a sua elaboração, execução e aperfeiçoamento, previstos em regulamento próprio.

c) Planos de ensino das disciplinas: para cada disciplina/componente curricular é elaborado, antes do início do período letivo, pelo respectivo professor, o plano de ensino, que é aprovado pelo Colegiado de Curso, passando a fazer parte do PPC.

#### 2.3.1.1 Competências e habilidades

A definição das competências foi realizada de acordo com o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, ao qual se acrescentarão as competências próprias do profissional formado pelos respectivos cursos. As principais competências definidas pela Faculdade de Cafelândia a serem desenvolvidas são:

a) Comunicação: os profissionais egressos devem ser acessíveis e capazes de interagirem com outros profissionais e o público em geral. Essa competência ajuda o profissional a se posicionar e criar alianças;

b) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, como forma de manterem atualizados e capazes de atenderem as demandas da sociedade;

c) Gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, exercer a criatividade, e estarem abertos às mudanças tendo consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

d) Inovação: os profissionais devem ser capazes de ter ideias criativas e inovadoras. Relaciona-se com adoção de práticas e procedimentos que oportunize a criação ou desenvolvimento de produtos ou ideias e que permitam a melhoria do processo apontando para ganhos de eficiência e para a adaptação inédita de situações;

e) Liderança: no trabalho em equipe, os egressos deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;



f) Tomada de decisão: o trabalho dos profissionais egressos deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;

g) Visão sistêmica: algumas empresas não pensam apenas nas metas, mas no processo. Aqueles que têm visão sistêmica entendem a importância de cada área e a interdependência entre as partes.

Essas competências comuns e as específicas são destacadas por cada Projeto Pedagógico e supõem a formação de atitudes e de valores, e o desenvolvimento e domínio de conhecimentos e habilidades gerais e específicos que levem em conta a realidade local e regional.

#### 2.3.1.2 Seleção de conteúdos

Os currículos dos cursos têm como eixo o desenvolvimento de competências. Isso pressupõe que o curso, em todos os seus componentes curriculares, seja estruturado a partir das competências que o acadêmico deverá desenvolver até a conclusão do curso.

Nessa concepção, os componentes curriculares e seus conteúdos são fundamentais para que os objetivos dos cursos sejam alcançados. Eles são meios, importantíssimos, para o desenvolvimento das competências e não fins em si mesmos.

#### 2.3.1.3 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A integralização do curso da Faculdade de Cafelândia obedece aos princípios legais do MEC e se expressam no Projeto Pedagógico do curso, oferecendo alternativas didático-pedagógicas que possibilitam a integralização além das formas já tradicionalmente conhecidas sendo:

a) Os acadêmicos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter abreviada a duração dos seus cursos baseadas em premissas legais descritas no Art. 47 da LDBEN. O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho;

b) Aos discentes transferidos de outras instituições que tenham cursado com aprovação disciplinas, com carga horária equivalente ou superior aos componentes curriculares dos cursos da IES. Este processo é regulamentado pelo Regimento Interno;

c) A IES contempla a possibilidade dos acadêmicos realizarem matrícula, em cursos de férias, em regime de dependência ou de adaptação curricular, plano de estudos individuais com aulas presenciais e com aplicação de recursos audiovisuais, utilização de laboratórios de multimídia;

d) Estudo independente, com mecanismos institucionalizados de aproveitamento das atividades extraclasse ou cursadas em outras IES.

Caso o acadêmico necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, há a possibilidade de que ele amplie o seu tempo de formação, observados os parâmetros regimentais, assim como prevê a integralização de curso em menor tempo, de acordo com as orientações estabelecidas no Regimento, devidamente regulamentado no Projeto Pedagógico do curso.

#### 2.3.1.4 Incorporação de avanços tecnológicos

Com base na percepção de que o perfil dos estudantes da educação superior está mudando, a IES para um atendimento educacional eficaz, demanda a incorporação dos avanços tecnológicos e a modernização das atividades educacionais. Visando implementar a qualidade dos recursos tecnológicos para seu curso, a instituição oferece aos seus acadêmicos e docentes acesso a computadores conectados em rede de internet, projetores multimídia, conexão wireless e sistema de gestão acadêmica com o objetivo de estimular o processo comunicativo por meio do Portal do Acadêmico e do Professor . Também há orientação aos docentes sobre o uso de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos acadêmicos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas e a aplicação de metodologias ativas que estimulem a aprendizagem independente.

A Faculdade de Cafelândia incorpora, de maneira crescente, os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas, destinando o percentual de sua receita anual para a aquisição e atualização das ferramentas utilizadas em atividades práticas do curso. A instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito do curso.

Paralelamente, a Direção da Faculdade tem estimulado a adoção de ações educacionais para dinamizar a aplicação de aulas práticas, visitas técnicas, fortalecimento da extensão no curso e novos recursos audiovisuais estão sendo incorporados permanentemente ao processo ensino-aprendizagem.

### 2.3.1.5 Flexibilização curricular

Como tendência geral, que tem marcado as discussões curriculares recentes, é cada vez mais destacado o valor da flexibilidade como princípio de organização curricular. O Projeto Pedagógico de Curso deve estipular um grau razoável de flexibilidade, capaz de permitir a atualização constante das atividades acadêmicas.

A flexibilidade curricular e a indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão possibilitam que:

- a) Elementos curriculares adquiram novas formas, que por sua vez, definem e dão sentido aos conteúdos, no pressuposto de que teoria e prática devam constituir uma unidade;
- b) Conteúdos sejam aprendidos com um pensamento crítico e reflexivo, capaz de levar a uma sistematização coletiva do conhecimento baseada em problemas postos pela prática social;
- c) Relacionamento entre os segmentos da comunidade acadêmica se faça de maneira participativa e consciente do seu papel social;
- d) Metodologias sejam variadas e ativas, instrumentalizadas por um fazer educativo politicamente definido;
- e) Avaliação reflita à análise do processo, considerando-se o alcance dos objetivos e a reorganização de ações, transformando-se em dinâmica que orienta a prática pedagógica.

Estão presentes no planejamento anual da instituição atividades como semanas acadêmicas, festivais, fóruns, viagens culturais e técnicas, entre outros eventos em geral, nos quais os projetos são desenvolvidos pela comunidade acadêmica. Além disso, os acadêmicos são convidados a participarem de projetos sociais, contribuindo com propostas e acompanhamento, segundo as políticas sociais da instituição.

### 2.3.2 Políticas de estágio

As atividades de estágio são parte integrante do currículo pleno do curso e sua organização é prevista no projeto pedagógico e fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Todo curso, por meio do seu colegiado, deve elaborar um regulamento para as atividades de estágio supervisionado, prevendo a forma de organização, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das atividades realizadas, respeitadas as políticas de estágio supervisionado da instituição.

As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao acadêmico a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática

profissional específica, o que significa dizer que o estágio deverá proporcionar ao acadêmico a realimentação do processo aprendizagem-ensino e sua vinculação ao mundo do trabalho.

São consideradas como estágio todas as atividades que contribuam, através da vivência de situações reais de trabalho, para o aprendizado social, cultural e profissional do estudante.

O estágio supervisionado, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas, propicia a complementação do ensino-aprendizagem e é realizado em conformidade com os currículos e programas dos cursos, como instrumento de integração, treinamento, aperfeiçoamento profissional e de relacionamento humano.

A realização do estágio é uma forma de aproximar os acadêmicos das necessidades do mundo do trabalho, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica.

O Estágio na Faculdade de Cafelândia assume características próprias do curso, podendo ser Curricular Obrigatório e Curricular Não Obrigatório, de acordo com o respectivo Projeto Pedagógico.

O Estágio Curricular Obrigatório faz parte da Matriz Curricular do Curso, sendo regulamentado pelo NDE e aprovado pelo Conselho Acadêmico, atendendo a Lei número 11.788/08. Ele é constituído por atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, que colocam o estudante em situações reais de vida e do trabalho profissional. É obrigatória a integralização da carga horária total do estágio prevista no Projeto Pedagógico do Curso para obtenção do diploma, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

O Estágio Curricular não obrigatório não faz parte da Matriz Curricular do Curso, sendo uma atividade opcional ao acadêmico, conforme a Lei número 11.788/08 art. 2º, e será acrescida à carga regular e obrigatória, não sendo requisito para conclusão e obtenção do diploma. Visa proporcionar ao acadêmico a complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano, desenvolvendo o espírito de investigação, atitudes e habilidades consideradas importantes para a prática profissional.

### **2.3.3 Políticas de trabalho de conclusão de curso**

Uma vez definidas no PPC, passam a fazer parte integrante do currículo pleno do curso e devem ser organizadas como as demais disciplinas. Todo curso de bacharelado, por

meio do NDE, deve elaborar um regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia, prevendo a forma de organização, planejamento, execução, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades realizadas. O regulamento de TCC ou Monografia do curso, após parecer da Diretoria Acadêmica, deve ser aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e disponibilizado aos acadêmicos para sua orientação.

### **2.3.4 Políticas de atividades complementares**

A inclusão das atividades complementares nos currículos dos cursos visa oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento cultural e profissional pela vivência de atividades extracurriculares. Os dispositivos que regulamentam tais atividades, suas características, finalidades, organização e normas de funcionamento são disciplinados em regulamento próprio, devidamente aprovado pelos órgãos competentes.

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do acadêmico, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

As atividades complementares podem envolver programações de workshops, participação em semanas temáticas, congressos, seminários, conferências, simpósios e outros eventos relacionados à sua área de formação, visitas às empresas / organizações, trabalhos de campo na comunidade, trabalhos voluntários, sociais ou comunitários, atividades e cursos de extensão, atuação em núcleos temáticos, estágios extracurriculares, publicação de trabalhos, participação em órgãos colegiados, monitoria, trabalhos voluntários, programas de pesquisa integrados, projetos de extensão, dentre outras.

### **2.3.5 Políticas de extensão**

Compreendendo que a extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade, a Faculdade de Cafelândia permite a troca de saberes sistematizados, (acadêmicos e populares), tendo como consequência a produção do

conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na instituição. Neste sentido, as atividades de extensão são realizadas para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos e para estreitar as relações de intercâmbio entre a IES e a comunidade, com objetivo de:

- a) Promover a Semana Acadêmica;
- b) Incentivar a elaboração e publicação de artigos em periódicos e especializados;
- c) Incentivar a participação em Congressos e Conferências;
- d) Promover a participação dos acadêmicos em monitorias;
- e) Criar a revista de artigos acadêmicos;
- f) Promover a articulação da comunidade acadêmica com a comunidade externa para troca de experiências e conhecimentos.

### **2.3.6 Políticas de pesquisa/iniciação científica**

Como Faculdade isolada, a IES não promoverá pesquisa, entanto promoverá a realização de atividades que visem instigar o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. Assim, a iniciação científica deve contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem a sua clareza e o seu poder crítico, construtivo e independente.

Essas atividades têm como objetivo despertar o interesse, ativando vocações e mobilizando talentos entre estudantes, preparando-os para a educação continuada. O Programa de Iniciação Científica da instituição está sob a responsabilidade do NDE e tem suas ações acompanhadas pela Diretoria Acadêmica.

Essas atividades poderão ser implementadas por meio dos projetos interdisciplinares realizados no contexto de cursos de graduação, trabalhos de integração com o mercado e trabalhos de conclusão de curso, com vistas ao aprendizado de técnicas e métodos científicos aplicáveis na resolução de problemas.

### **2.3.7 Políticas de pós-graduação**

A pós-graduação é uma oportunidade para o crescimento profissional por meio de Programa de Educação Continuada. A educação continuada apresenta-se como uma das ferramentas que pode contribuir com estes profissionais a se qualificarem para o atual

mercado de trabalho. O principal motivo da educação continuada é evitar que os profissionais se desatualizem técnica, cultural e profissionalmente, para que não percam a sua capacidade de exercer a profissão com eficiência. Com isso, o programa de pós-graduação é uma alternativa essencial, para atender a demanda de profissionais, de forma a permitir um melhor desempenho da sua função.

A Faculdade de Cafelândia, por sua natureza institucional, busca atuar na realização de pós-graduação *lato sensu*, voltada para o aprimoramento profissional, qualificação para a educação superior e para a geração de novos conhecimentos. Está estruturada de forma a contribuir para o aperfeiçoamento da educação superior, para o setor empresarial e para a ciência e tecnologia, visando à educação continuada.

Os cursos identificados junto à sociedade civil para oferta deverão ser aprovados pelo Conselho Superior e os mecanismos de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento deverão ser identificados em regulamentos próprios.

### **2.3.8 Política de responsabilidade social**

A Faculdade de Cafelândia tem a concepção de que para ocorrer o desenvolvimento de uma região, deve se considerar tanto o avanço econômico quanto o equilíbrio social. Promover a inclusão social, reduzindo as desigualdades sociais e regionais, é um desafio a ser vencido com determinação, competência, justiça social e trabalho. É por meio da educação que isso se torna possível e capaz de gerar resultados eficientes, eficazes e efetivos de interesse da sociedade.

É responsabilidade da Faculdade de Cafelândia desenvolver atividades comprometidas com a formação de cidadãos capazes de pensar, situar-se diante de suas necessidades sociais e construir o seu conhecimento com qualidade. Nesse sentido, acadêmicos, professores e funcionários interagem com a comunidade realizando atividades que contribuem para o conhecimento acadêmico e que produzem soluções sociais, concorrendo para a transformação social.

Para atingir os diversos compromissos, cujos objetivos visam atender as necessidades sociais, como é o caso da inclusão e da qualificação profissional, propiciando o desenvolvimento econômico e social da região, conta-se com as seguintes linhas:

- a) Divulgar e incentivar práticas universitárias;
- b) Formar profissionais capacitados para atuarem na sociedade, transformando o conhecimento em soluções sociais e econômicas;

- c) Criar instrumentos que possibilitem a compreensão dos problemas sociais;
- d) Criar projetos e atuar em parceria com as instituições públicas e privadas;
- e) Proporcionar à comunidade ações culturais, através de eventos, projetos e ações sociais.

### **2.3.9 Políticas de acessibilidade**

A Faculdade de Cafelândia, comprometida em oferecer uma educação igualitária e inclusiva, projeta seu Plano Institucional de Acessibilidade, que visa promover a acessibilidade pedagógica, atitudinal, comunicacional e arquitetônica para toda comunidade acadêmica.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva reforça o compromisso legal do país no atendimento educacional igualitário, preconizando assim, o aumento progressivo de estudantes com deficiências, matriculados no ensino comum público ou privado.

A IES, em atendimento à legislação, estabelece uma política de acessibilidade voltada à inclusão das pessoas com deficiência, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição, no planejamento e execução orçamentária, no planejamento e composição do quadro de profissionais, no projeto pedagógico do curso, nas condições de infraestrutura arquitetônica, nos serviços de atendimento ao público, no sítio eletrônico e demais publicações, no acervo pedagógico e cultural, e na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis.

Nesse contexto, a Faculdade de Cafelândia instituiu o Núcleo de Acessibilidade com o propósito de elaborar e implementar o Plano Institucional de Acessibilidade, que visa estabelecer uma política institucional de acessibilidade e inclusão aos discentes e a toda comunidade acadêmica que possuem deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação, com o objetivo de eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, a fim de cumprir os requisitos legais de acessibilidade.

Assim, ao pensar no respeito e na valorização do ser humano e trabalhar com a diversidade dos acadêmicos, a Faculdade de Cafelândia assume sua responsabilidade social, colocando-se à disposição dos discentes, estabelecendo relações entre os segmentos da comunidade acadêmica, as quais possibilitam a autenticidade da instituição enquanto um espaço inclusivo. Nesse sentido, através da política de educação inclusiva articulada às demais políticas da instituição, promove-se a unidade institucional por meio de uma estrutura pedagógica que favorece a interação social e prática pedagógica inclusiva.



O processo de avaliação do desempenho escolar dos acadêmicos, com necessidades educacionais especiais, deverá estar vinculado a uma avaliação pedagógica de todo o processo educativo, no intuito de identificar eventuais obstáculos que estejam impedindo ou dificultando o processo educativo em suas múltiplas dimensões. Essa avaliação multifocal deverá levar em consideração as seguintes variáveis:

- a) Aprendizagem - variável de cunho individual, pessoal, particular;
- b) Ensino - variável que reflete as condições da instituição e da prática docente;
- c) Diretrizes - variável que aponta as diretrizes gerais da educação, e as relações que se estabelecem entre essa e as outras duas.

Sob esse enfoque, a avaliação é entendida como processo contínuo e permanente de análise das variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem, para identificar potencialidades e necessidades educacionais dos acadêmicos e as condições da instituição para responder a essas necessidades.

A Lei de Acessibilidade, criada no ano 2000, traz avanços à questão da inclusão social de pessoas com deficiência, pois promove a acessibilidade ao normatizar a supressão de barreiras e obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e comunicação.

#### 2.3.9.1. Plano de garantia de acessibilidade

A elaboração dos laudos de vistoria de engenharia e acessibilidade baseia-se naqueles que dão origem aos laudos de inspeção predial, aos quais se caracterizam pela análise do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, diante das condições técnicas, de uso, operação e manutenção da edificação, bem como da natureza da exposição ambiental, conforme as normas técnicas.

Os critérios adotados para a elaboração do laudo de acessibilidade fundamentam-se no direito de cidadania assegurado a todas as pessoas, conforme assegura a Constituição Brasileira e a Declaração de Direitos Humanos da ONU, incluindo aquelas que apresentam, de modo permanente ou temporário, qualquer tipo de limitação física ou mental, diante das condições específicas previstas em norma para atender às diferentes necessidades.

Nesse contexto as orientações técnicas ou as intervenções que promovam acessibilidade devem garantir a todos o direito de ir e vir, com autonomia, conforto e segurança, em todos os ambientes educacionais da Faculdade de Cafelândia.

### 2.3.9.2 Atendimento às exigências legais de segurança predial

A realização das vistorias de engenharia ou inspeções prediais, inclusive plano de fuga, em caso de incêndio, é de responsabilidade e da competência dos profissionais, legalmente habilitados pelos Conselhos Regionais. Nesse contexto a Faculdade de Cafelândia, atende a legislação, o laudo técnico emitido por profissionais ou órgão público competente, supervisionados pela equipe do Núcleo de Acessibilidade instituído pela IES.

### 2.3.10 Políticas de avaliação

A avaliação da educação construída pela Faculdade de Cafelândia tem como característica fundamental ser uma ponte efetiva entre o ensino e a necessidade de conhecimento apontada pelo mercado de trabalho, considerando a realidade social. Assim, os processos avaliativos da educação devem gerar estímulo para a mudança e para transformações na direção de uma educação comprometida com o desenvolvimento pleno do ser humano. Sua aplicação, sempre tomará como referência o PPI e o Projeto Pedagógico do Curso, bem como as diretrizes Regimentais.

Considerará como indissociáveis os aspectos qualitativos e quantitativos, acompanhando o desempenho individual do discente e observando seu desenvolvimento através de atividades em sala de aula e na participação em trabalhos acadêmicos (individuais e em grupo).

A avaliação institucional contemplará os princípios da avaliação interna e externa, previstas na Lei número 10.861/2004, e as ações decorrentes dos resultados dessas avaliações e a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

Nesse sentido o Programa de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Cafelândia, desenvolvido pela CPA com intensa colaboração da comunidade acadêmica, configura um processo abrangente, satisfatório e que apresenta resultados concretos, os quais constituíram o fundamento para a definição e implantação de medidas e ações de melhorias.

A partir do resultado da pesquisa, é elaborado um Plano de Melhorias para sanar as fragilidades apontadas. O plano de melhorias é um documento elaborado com base no resultado das pesquisas de autoavaliação, nos relatórios de avaliação *in loco* de atos regulatórios e nos resultados do ENADE. Nesse documento, são contempladas as questões apontadas como potencialidades e fragilidades.

### 2.3.11 Políticas de gestão

A organização e a gestão da Faculdade de Cafelândia integram o processo formativo na sua plenitude. Neste sentido, reconhecem o discente, o docente e o técnico-administrativo como agentes ativos e corresponsáveis pelas ações desenvolvidas. Para conseguir tal interação básica, a faculdade deverá manter a proximidade da mantida com a mantenedora, assegurando resultados positivos a toda a sua estrutura organizacional. Assim, a IES, deverá:

- a) Incentivar a qualificação e comprometimento dos docentes e colaboradores técnicos e administrativos com a instituição;
- b) Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional da IES como instrumento de regulação e melhorias das atividades da instituição no âmbito de seus objetivos e da qualidade de ensino;
- c) Efetivar parcerias, visando assegurar o cumprimento da missão institucional na comunidade;
- d) Implantar estratégia de construção de imagem institucional favorável, com as comunidades de atuação (responsabilidade social, eventos).

## 3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Não há previsão de aumento de vagas nem implementação de novos cursos de graduação, na vigência desse documento (PDI 2015-2019).

### 3.1 AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

<b>Ambiente</b>	<b>Objeto</b>	<b>Espaço físico a ser alterado</b>	<b>Espaço físico com alteração</b>	<b>Ano de implantação</b>
Entrada	Passarela	Inexistente	145 m <sup>2</sup>	1/2018
Quadra de esportes		Inexistente	1.020 m <sup>2</sup>	2015

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

## 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

Nesta dimensão, as categorias de análise buscam enfoque no projeto global da IES, considerando a indicação de número e natureza de cursos e respectivas vagas, unidades e campus para oferta de cursos presenciais. Cabendo à instituição destacar, a incorporação de

recursos tecnológicos para a oferta da educação superior.

#### 4.1 CURSO DE GRADUAÇÃO – MODALIDADE PRESENCIAL

<b>Curso</b>	<b>Grau</b>	<b>Situação</b>	<b>Vagas</b>	<b>Data início Funcionamento</b>	<b>Ato de Reconhecimento</b>	<b>Data Publicação</b>
Administração	Bacharelado	Em atividade	100	10/02/2003	233 de 22/03/2007	23/03/2007

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

#### 4.2 CURSO DE GRADUAÇÃO – CONCEITOS DE QUALIDADE

<b>Curso</b>	<b>Grau</b>	<b>Situação</b>	<b>CC</b>	<b>ENADE</b>	<b>CPC</b>
Administração	Bacharelado	Em atividade	4 em 2006	2 em 2015	S/C

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

### 5 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ESPECIALIZAÇÃO

<b>Cursos</b>	<b>Ano de oferta</b>	<b>Nº de vagas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Ingressantes</b>	<b>Concluintes</b>
MBA em Gestão Empresarial - I, II e III	2007	50	360	22	21
	2008			33	19
	2009			16	14
Gestão Financeira, Contábil e Controladoria Empresarial	2012	50	360	23	21
MBA em Planejamento e Gestão de Empresas	2014	50	360	30	30

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

#### 5.1 ABERTURA DE NOVOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

<b>Cursos</b>	<b>Ano de oferta</b>	<b>Nº de vagas</b>	<b>Carga Horária</b>
MBA em Gestão Pública	2019	50	360

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

## 5.2 RECURSOS TECNOLÓGICOS

A Faculdade de Cafelândia incorporou em seu cotidiano o sistema Acadêmico Sagres, que auxilia na realização de diferentes atividades. No que se refere aos aspectos didático-pedagógicos, o sistema é utilizado por professores e acadêmicos como suporte ao ensino presencial. Nesse ambiente, são postados os planos de ensino, os textos e slides das aulas, bem como exercícios e atividades a serem desenvolvidas. Além disso, são utilizados e-mails, aplicativos como: whats app, instagram, facebook, página web e a revista eletrônica como ferramenta, estimulando a comunicação entre acadêmicos e docentes, além do ambiente da sala de aula.

No que se refere aos aspectos administrativo-acadêmicos, o Sagres é utilizado como um canal de comunicação entre a comunidade acadêmica, oferecendo os seguintes serviços: históricos escolares, comprovante de matrícula, notas, faltas, quantidade de horas extracurriculares, planos de ensino, fluxograma do acadêmico, conteúdos das aulas com material anexado, histórico financeiro e consulta do que contém no acervo físico da biblioteca.

### 5.2.1 Sistema acadêmico

A Secretaria Acadêmica da Faculdade de Cafelândia tem sua base de dados gerida por Sistema Integrado de Gerenciamento Acadêmico, denominado SAGRES. Este é um sistema de informação cuja função principal é a de dinamizar os procedimentos acadêmicos. Todas as informações da instituição, desde seu ato constitutivo até seus serviços individualizados, têm sua base no Sistema Integrado.

### 5.2.2 Sagres portal

No Sagres Portal os segmentos da comunidade acadêmica da Faculdade de Cafelândia poderão solicitar diretamente diversos serviços, sem a necessidade de recorrer à Secretaria Acadêmica e também acessar os mais variados extratos e informações via on-line.

### 5.2.3 Sagres acervo

Disponibiliza as informações e permite o controle do acervo e dos diversos tipos de

leitores da biblioteca da Faculdade de Cafelândia.

#### **5.2.4 Sagres financeiro**

Abriga as funções de controle orçamentário e de contratos, de contas a receber (acadêmicas ou não), contas a pagar, fluxo de caixa, centros de custos, plano de contas, controle bancário e de caixa, ou seja, todas as funcionalidades da área financeira. Este módulo oferece inclusive mecanismos de apoio ao controle de bolsas de estudos de diversos tipos.

O desenvolvimento e a manutenção dessa ferramenta são realizados por equipe própria, o que facilita o acompanhamento da dinâmica da instituição, assegurando o atendimento dos requisitos necessários.

Além dessas ferramentas, o Google Docs, é utilizado para a realização de pesquisa de autoavaliação institucional, otimizando o registro e a organização dos dados. Outro recurso tecnológico utilizado pela Faculdade de Cafelândia é o portal que permite a integração dos registros acadêmicos, dispondo de diversos recursos: diários eletrônicos, documentos institucionais, consulta à frequência e notas em tempo real, acesso a histórico e declarações. A biblioteca também utiliza o Sagres para a sua gestão, permitindo, dentre outras vantagens, efetuar reservas de livros por meio da internet. A Faculdade disponibiliza a seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, rede wireless permitindo acesso à internet em todo o espaço acadêmico. Os laboratórios de informática são modernos e possuem os softwares necessários para atender os cursos ofertados. As salas de aulas são equipadas com projetores multimídias e climatizadas com aparelhos de ar-condicionado.

## **6 POLÍTICAS DE PESSOAL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

O padrão de excelência de uma Instituição de Ensino Superior está vinculado à qualidade da formação e desempenho de seu quadro de recursos humanos. A Faculdade de Cafelândia define como parâmetro de atuação educacional a busca contínua da qualidade nos seus cursos, como condição indispensável à formação de profissionais competentes e comprometidos. Assim, tem especial cuidado e valorização à composição do seu quadro docente, buscando sempre contar com profissionais qualificados, aptos a oferecer ensino de ótimo nível, capazes de formar egressos efetivamente em condições de realizar uma atuação produtiva no mercado de trabalho.

Consciente da necessidade de promover permanentemente um processo de qualificação crescente de seu quadro de docentes, a faculdade desenvolve uma política de incentivo, procurando suprir as necessidades de seu corpo docente com vistas à melhoria de qualidade do ensino-aprendizagem.

## 6.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da Faculdade de Cafelândia é um dos mais importantes referenciais de qualidade das ações acadêmicas. A perspectiva da instituição, quanto ao quadro docente, é de contínuo aperfeiçoamento buscando sempre contar com profissionais capacitados e experientes, com adequação à área de atividade profissional e docente, com o curso do qual participa.

### 6.1.1 Composição do corpo docente

A instituição considera fundamental compor seu quadro docente com profissionais que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos, que acabam por se constituir como identidade, nesse sentido contará com corpo docente integrado por Especialistas, Mestres e Doutores, cuja finalidade é projetar-se no contexto social como uma IES de excelência. Esse corpo docente está sintonizado com os princípios e com os objetivos da Faculdade de Cafelândia e será assim representado no período de vigência desse PDI.

**Quadro 1:** Titulação do corpo docente

<b>Titulação</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Especialista	13	10	8	9	8
Mestre	4	6	7	4	5
Doutor	1	2	2	1	1
Total	18	18	17	14	14

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

### 6.1.2 Critérios de seleção e avaliação

A contratação de docentes é realizada através da seleção que possui entre os requisitos a serem considerados: a titulação, buscando preferencialmente por docentes com maior

titulação, e experiência profissional na área da disciplina e na experiência no magistério superior.

Para a admissão são observados os seguintes critérios:

- a) Análise de currículo contendo a comprovação da titulação e da experiência na Educação Superior e profissional;
- b) Análise da adequação do docente ao componente curricular para o qual se candidatou;
- c) Apresentação de aula perante banca composta pelo Diretor e/ou seu representante, coordenador do curso e um docente da área convidado para avaliação do domínio de conteúdo e metodologia.

### **6.1.3 Políticas de contratação**

Para o processo de ingresso do docente, a Faculdade de Cafelândia se utiliza de procedimentos adequados às suas necessidades, sendo, além da análise do *currículo lattes*, no qual se inclui uma formação acadêmica mais avançada, da entrevista formal, que vai além da simples abordagem do interesse do candidato e uma aula didática sobre assunto relacionado com a área de conhecimento da unidade curricular a qual o mesmo se candidata.

A admissão de docente é realizada, mediante processo seletivo, a cargo do Coordenador do Curso e supervisionado pela Direção Acadêmica e/ou Direção Geral.

Os docentes são contratados de acordo com a CLT e convenções sindicais. Todos os critérios adotados para contratação de professores estão previstos no Plano de Carreira Docente da instituição, inclusive aqueles referentes à experiência profissional acadêmica e não acadêmica para o atendimento aos requisitos de qualidade do curso.

### **6.1.4 Procedimentos para substituição eventual**

As substituições no quadro de docentes da instituição ocorrem em casos de afastamentos previstos nas leis trabalhistas. Mediante a previsão do afastamento, o coordenador do curso busca, no quadro de docentes da própria faculdade, um profissional qualificado que atenda às exigências do curso. Caso não encontre, a instituição procede à seleção conforme já detalhado no item “critérios de seleção e avaliação” e para a substituição eventual do quadro docente, são contratados docentes por prazo determinado.

As substituições eventuais são supridas, sempre que possível, por docentes que já estejam no quadro da faculdade, especialmente quando a ausência do docente responsável



pelo componente curricular for por tempo determinado e inferior a 60 dias. Quando há necessidade de contratação de novo docente para substituição eventual, mantém-se banco de currículos com candidatos previamente avaliados, propiciando a rápida substituição.

### 6.1.5 Regime de trabalho

Preferencialmente, a instituição busca a contratação de docentes em regime de trabalho com tempo parcial e tempo integral e propõe durante a vigência desse documento contar com o regime descrito no quadro a seguir:

**Quadro 2:** Regime de trabalho do corpo docente

<b>Regime</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Horista	16	16	15	9	8
Parcial	2	2	2	4	4
Integral	-	-	-	1	2
<b>Total</b>	18	18	17	14	14

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

### 6.1.6 Qualificação docente

No que tange à qualidade do corpo docente, a experiência profissional é requisito fundamental, face às características das modalidades de graduação. A faculdade estará, de forma contínua, capacitando seus docentes, inclusive, aqueles apenas com experiência profissional, buscando maior nível de qualificação, criando mecanismos em seu Plano de Carreira Docente que motivem a permanência e o comprometimento dos seus professores com a instituição. Portanto, a formação de um profissional representa um conjunto de fatores internos e externos, e as atividades de ensino devem ser percebidas, além de uma atividade fim da faculdade, como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social e cultural.

A instituição busca corresponder aos anseios dos seus docentes, em suas necessidades de reciclagem, aperfeiçoamento e capacitação profissional. Também faz parte do seu plano de qualificação, fornecer auxílios financeiros aos docentes, através de ajuda de custo para participação em congressos ou eventos científicos, tecnológicos ou culturais e de custeio de programas de treinamento específico.

### **6.1.7 Capacitação pedagógica**

O apoio pedagógico é realizado através de oficinas e palestras na própria faculdade abordando itens importantes para o desempenho do magistério superior relacionadas ao trabalho docente como: didática inovadora, planejamento das atividades acadêmicas, processos e avaliação da aprendizagem. O objetivo com este empreendimento é auxiliar os docentes na condução dos componentes curriculares sob sua responsabilidade, sugerindo atividades, metodologias, sistema de avaliação dos acadêmicos, propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-acadêmico.

A faculdade adota como política o incentivo ao corpo docente no que se refere à qualificação, oferecendo bolsas parciais nos programas de pós-graduação oferecidos por ela própria. É incentivada, também, a participação dos docentes em atividades de extensão, eventos científicos e acadêmicos organizados pela faculdade e por outras instituições. A formação continuada dos docentes universitários torna-se imperativo, não apenas para eles próprios pelo preponderante papel que exercem, mas também para o corpo diretivo da instituição, a quem cabe a responsabilidade de assegurar, em seus quadros, profissionais qualificados.

### **6.1.8 Plano de carreira do corpo docente**

O Plano de Carreira Docente está adequado ao Projeto Pedagógico Institucional e às peculiaridades da Faculdade de Cafelândia, assegurando viabilidade técnica e financeira, necessárias à sua implantação. Constitui-se num instrumento gerencial valioso, que visa garantir o sucesso de um planejamento estratégico, do aperfeiçoamento e da execução da política de recursos humanos.

O Plano de Carreira do Corpo Docente foi homologado no Ministério do Trabalho e Emprego no dia 25/09/2016, publicado no DOU 185, de 26/09/2017.

## **6.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

O corpo técnico-administrativo da Faculdade de Cafelândia está intrinsecamente articulado aos demais segmentos da comunidade acadêmica, pois o desenvolvimento institucional e a prática pedagógica contam com um importante apoio às atividades

acadêmicas, referenciado na qualidade das ações técnico-administrativas. A perspectiva da instituição, quanto ao quadro técnico-administrativo, assim como com o quadro docente e acadêmico, é de contínuo aperfeiçoamento tendo em vista a missão institucional.

### **6.2.1 Critérios de seleção**

O corpo técnico-administrativo da faculdade é constituído por profissionais qualificados, selecionados com base em seus currículos e suas referências profissionais. É política da instituição, priorizar sempre que possível, a formação acadêmica e a experiência profissional comprovada em suas contratações.

Para ocupação das vagas em aberto, é política da faculdade dar prioridade aos funcionários em exercício que demonstrarem capacidade técnica, compromisso com a instituição, espírito empreendedor, liderança, entre outros, compatíveis com as atividades específicas da função.

O corpo técnico-administrativo da Faculdade de Cafelândia tem sua carreira organizada por um Plano de Carreira no que diz respeito a contratos, regimes de trabalho e remuneração. Além de Direção e Coordenações, é composto por profissionais na área de Biblioteca, Secretaria, Financeiro, entre outros. À medida que cresce a complexidade da função e a responsabilidade do cargo, aumenta-se a exigência da qualificação pessoal.

### **6.2.2 Política de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional**

A faculdade, dentro de suas possibilidades, busca proporcionar qualificação e treinamento funcional para o corpo administrativo, além de fomentar o investimento pessoal em políticas de melhorias na qualificação. Cursos, palestras, simpósios, treinamentos são ofertados aos funcionários por meio de ações diretas da faculdade e/ou por meio de parceria e convênio com empresas especializadas do ramo.

### **6.2.3 Plano de carreira**

O atual Plano de Cargos e Salários contempla as categorias funcionais, os níveis e índices de remuneração, formas de progressão horizontal e vertical, critérios e prazos para ascensão, entre outros aspectos. Ressalta-se que o texto na íntegra do referido Plano encontra-se disponível na instituição.

## **7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL**

A organização administrativa da Faculdade de Cafelândia possibilita o desenvolvimento de um trabalho dinâmico e flexível que operacionaliza as medidas previstas de forma genérica na legislação em vigor e no regimento institucional. Propõe ações para a execução da proposta pedagógica institucional disponibilizando recursos humanos e financeiros, e norteia a coordenação das atividades acadêmicas.

Na sua organização administrativa, a Faculdade de Cafelândia deixa clara a vigência da gestão participativa, descentralizada e autônoma, ao apresentar a estrutura organizacional, os órgãos colegiados e de apoio, a relação com a entidade mantenedora e as parcerias com a comunidade.

A Faculdade de Cafelândia, ao estruturar a sua política de gestão, com base na missão institucional, concentrou-se na definição de estratégias e ações centradas na valorização do “ser” humano e profissional, em constante processo de desenvolvimento.

Para assegurar a integração e a interdependência dos processos que sustentam a gestão institucional, a Faculdade de Cafelândia tem como estratégia máxima a descentralização do processo decisório, através dos órgãos colegiados.

No desenvolvimento do plano de gestão institucional, a Faculdade de Cafelândia apresentará sua organização administrativa, de recursos humanos e de atendimento aos discentes, bem como sua proposta de trabalho em cada estrutura abordada, relacionando as ações específicas que pretende desenvolver, com vistas a alcançar seus objetivos estratégicos.

### **7.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Em consonância com o Regimento Institucional aprovado pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria número 2.514, de 15 de setembro de 2003, a Faculdade de Cafelândia apresenta a seguinte estrutura organizacional:

#### **1- Órgão de Supervisão:**

- Mantenedora – UNICA União de Ensino Superior de Cafelândia.

#### **2 - Órgãos deliberativos e normativos:**

- Conselho Superior – CONSUP;
- Colegiado de Curso;

### 3 - Órgãos executivos:

- Diretoria Geral;
- Diretoria Acadêmica;
- Coordenação de Curso;
- Núcleo Docente Estruturante - NDE

### 4 - Órgãos de Apoio:

- Secretaria Acadêmica;
- Secretaria Administrativa;
- Secretaria Financeira;
- Secretaria Pedagógica;
- Biblioteca;
- Laboratórios.

Assim, a estrutura organizacional é composta por quatro grandes órgãos, segundo um caráter que orienta suas funções, suas competências e sua hierarquia no organograma institucional da Faculdade de Cafelândia.

## **7.1.1 Órgãos colegiados: competências, composição e atribuições**

A Faculdade de Cafelândia possui três órgãos colegiados em sua estrutura organizacional, sendo com função deliberativa e normativa: O Conselho Superior, O Conselho Acadêmico e o Colegiado de Curso.

### 7.1.1.1 Conselho superior

O Conselho Superior - CONSUP é o órgão máximo da Faculdade de Cafelândia, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição é a de zelar pela qualidade e excelência das atividades institucionais.

O CONSUP é composto por representantes de toda a comunidade acadêmica:

- a) O Diretor Geral, seu Presidente;
- b) O Diretor Acadêmico;
- c) O Coordenador de curso;
- d) Um representante da Mantenedora, indicado pelo titular da Mantenedora;
- e) Um Representante do corpo docente, eleito por seus pares;

- f) Um representante técnico-administrativo, eleito por seus pares;
- g) Um representante do corpo discente, eleito por seus pares.

É assegurada aos três primeiros representantes, a permanência vitalícia do cargo. O mandato dos demais representantes é de dois anos, permitida a recondução por igual tempo.

O CONSUP reúne-se: ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente, por convocação do Diretor Geral da faculdade ou por meio de requerimento de, pelo menos, 1/3 (um terço) de seus membros.

Ao CONSUP compete as seguintes atribuições:

- a) Definir suas políticas de funcionamento acadêmico e administrativo;
- b) Exercer, como órgão consultivo e deliberativo, a jurisdição da Faculdade;
- c) Aprovar o Regimento da Faculdade e suas alterações, submetendo-o à aprovação do órgão federal competente;
- d) Deliberar sobre os relatórios da Diretoria Geral;
- e) Aprovar e submeter à aprovação da Mantenedora e do órgão federal competente, a criação de cursos de graduação, observados os recursos postos à sua disposição conforme a legislação vigente;
- f) Determinar medidas que previnam atos de indisciplina coletiva;
- g) Sugerir à entidade mantenedora a incorporação de estabelecimentos de Educação Superior ou de instituições complementares de reconhecida idoneidade;
- h) Decidir em última instância sobre quaisquer recursos que lhe forem submetidos;
- i) Resolver, quando for o caso, assuntos relacionados com o interesse da Faculdade, mesmo não previstos neste Regimento;
- j) Deliberar sobre as condições da contratação ou dispensa de docentes para os cursos da faculdade;
- k) Propor à entidade mantenedora o plano orçamentário anual, mediante analítico e indicativo das prioridades institucionais;
- l) Instituir símbolos, bandeiras e flâmulas no âmbito da instituição;
- m) Deliberar sobre propostas de criação, incorporação, suspensão, fechamento de cursos de habilitações de graduação e pós-graduação, oriundas de faculdade e submeter à aprovação do órgão federal competente os casos de sua competência;
- n) Exercer as demais atribuições que se enquadrem no âmbito de suas competências.

### 7.1.1.2 Conselho acadêmico

O Conselho Acadêmico é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Faculdade de Cafelândia, em matéria de ensino, iniciação científica e extensão. O Conselho Acadêmico tem por competências orientar, coordenar e supervisionar as atividades científicas e pedagógicas relacionadas às políticas de ensino, iniciação científica e de extensão da instituição.

Compõem o Conselho Acadêmico:

- a) Direção Geral, como presidente;
- b) Direção Acadêmica;
- c) Secretaria Acadêmica;
- d) Coordenação de Curso;
- e) Um representante do Corpo Docente, eleito por seus pares;
- f) Um representante do Corpo Discente, eleito por seus pares.

É assegurada aos quatro primeiros representantes, a permanência vitalícia. O mandato dos demais representantes é de dois anos, permitida a recondução por igual tempo.

O Conselho Acadêmico reúne-se: ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente, por convocação do Diretor Geral da Faculdade ou por meio de requerimento de, pelo menos, 1/3 (um terço) de seus membros.

O Conselho Acadêmico tem por atribuições:

- a) Fixar normas para organização dos Cursos de Graduação da Faculdade, respeitada a legislação em vigor;
- b) Organizar os quadros de docentes e técnicos necessários à faculdade, submetendo-os à Entidade Mantenedora;
- c) Propor criação de novos cursos de graduação e pós-graduação (Lato Sensu), ou alterações na constituição dos existentes;
- d) Coordenar as atividades acadêmicas;
- e) Analisar e aprovar os projetos pedagógicos e atividades dos cursos propostos pelos coordenadores;
- f) Aprovar os planos de ensino, iniciação científica e extensão entre os períodos letivos regulares;
- g) Disciplinar, anualmente, a realização do processo seletivo, bem como aprovar seus respectivos programas;
- h) Estabelecer as diretrizes e políticas de ensino, iniciação científica e extensão da instituição;

- i) Aprovar os currículos plenos dos cursos, alterá-los e opinar sobre questões relativas à sua implantação e aplicabilidade;
- j) Dar parecer, no âmbito de sua competência, sobre a criação de novos cursos de graduação ou pós-graduação e sobre o número de vagas;
- k) Analisar e aprovar sistemática para processo de transferência e aproveitamento de estudo normal e extraordinário, observada a legislação pertinente;
- l) Aprovar normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- m) Dar parecer, no âmbito de sua competência, sobre a reforma ou alterações do Regimento e dos seus anexos, quando for o caso;
- n) Fixar normas complementares às do regimento, processo seletivo, currículo e programas, transferências, adaptações, dependência, avaliação da aprendizagem, aproveitamento de estudos, planos de recuperação, estágios supervisionados, além de outras que se incluam no âmbito das suas competências;
- o) Aprovar o calendário acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos;
- p) Estabelecer critérios e mecanismos de avaliação da qualidade e do desempenho dos agentes e órgãos promotores das atividades de ensino, iniciação científica e extensão;
- q) Estabelecer critérios e roteiros para elaboração e aprovação de projetos de ensino, iniciação científica e extensão;
- r) Fixar normas para elaboração e aprovação de cursos de expansão cultural e extensão;
- s) Deliberar, na sua instância, sobre qualquer matéria de sua competência ou em grau de recurso, quando for o caso;
- t) Opinar sobre a participação da faculdade em programas que importem em cooperação com entidades nacionais, estrangeiras ou internacionais;
- u) Aprovar manuais e normas de procedimentos, oriundos da área acadêmica;
- v) Apreciar pedido de reexame do diretor geral às suas deliberações;
- w) Em consonância com a mantenedora, definir normas e critérios para a contratação de docentes, bem como o acesso e promoção na carreira do magistério, observada a legislação e jurisprudências aplicáveis;
- x) Aprovar a sistemática de avaliação pedagógica, proposta pela diretoria da faculdade;
- y) Apreciar e submeter à aprovação da mantenedora os acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras que envolvam o interesse da faculdade;
- z) Sugerir e propor medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela diretoria;



aa) Exercer as demais atribuições que, por sua natureza ou abrangência, se enquadrem no âmbito de suas competências.

#### 7.1.1.3 Colegiado de curso

O colegiado de curso é órgão consultivo e deliberativo setorial da administração básica da Faculdade de Cafelândia, encarregado da coordenação didática, elaboração e acompanhamento da política de ensino, iniciação científica e extensão do curso. Compete ao colegiado de curso a organização administrativa, didático-científica e de recursos humanos em matéria de ensino, além do planejamento, distribuição e execução das tarefas que lhe são peculiares, em todos os níveis e para todos os fins da educação superior, em subordinação aos órgãos superiores de coordenação do ensino na forma do Regimento Institucional.

O colegiado de curso é composto por:

- a) Coordenação do curso;
- b) Todos os docentes das disciplinas que integram o curso;
- c) Um representante do corpo discente, indicado pelo diretor acadêmico;
- d) Pela secretária acadêmica.

O colegiado de curso reúne-se ordinariamente, uma vez por semestre, quando convocado pelo coordenador de curso e extraordinariamente, por solicitação do coordenador, do diretor geral, ou por meio de requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Aos Colegiados de Curso estão elencadas as seguintes atribuições:

- a) Distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus docentes, respeitadas as especialidades e coordenar as atividades;
- b) Aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas, dos cursos de graduação, pós-graduação, cursos de extensão, iniciação científica e cursos sequenciais;
- c) Elaborar os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão e supervisionar a sua realização;
- d) Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de acadêmicos transferidos e diplomados;
- e) Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- f) Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do colegiado, elaborados pelo seu coordenador;
- g) Aprovar ingresso de portadores de diploma de curso superior para ocupar vagas remanescentes de processo seletivo;

- h) Propor admissão de monitor;
- i) Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento.

## 7.2 DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS

- a) Diretoria Geral;
- b) Diretoria Acadêmica;
- c) Coordenação de Curso;
- d) Núcleo Docente Estruturante – NDE.

### 7.2.1 Diretoria geral

A Direção Geral é um órgão intermediário, componente da administração superior executiva, que planeja, coordena e implementa todas as atividades acadêmicas e administrativas da instituição, promovendo o desenvolvimento institucional.

São atribuições e responsabilidades do diretor geral:

- a) Representar a faculdade, junto às pessoas ou instituições públicas ou particulares;
- b) Convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior e do Conselho Acadêmico;
- c) Conferir graus acadêmicos, assinar diplomas, títulos e certificados escolares, decorrentes das atividades regulares e extracurriculares da faculdade;
- d) Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da faculdade, respondendo por abuso ou omissão;
- e) Propor à entidade mantenedora a contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo da faculdade;
- f) Autorizar, previamente, as publicações que envolvam responsabilidades da faculdade, ouvida a entidade mantenedora;
- g) Propor revisão de matéria, objeto de decisões do Conselho Superior, no prazo de cinco dias úteis;
- h) Decidir os casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa, neste regimento, *ad referendum* do Conselho Superior, submetendo-os à apreciação final do mesmo conselho;
- i) Comunicar à entidade mantenedora os fatos e ocorrências que escapem à rotina da vida da faculdade, relativos aos segmentos docente, discente, técnico-administrativo e de apoio, bem como aos dos órgãos suplementares;

- j) Aplicar as penalidades regimentais de sua alçada;
- k) Supervisionar as atividades de coordenação administrativa, financeira, acadêmica e pedagógica da faculdade;
- l) Efetuar o relacionamento harmônico da faculdade com a sua entidade mantenedora;
- m) Criar assessorias e comissões através de ato, para cumprimento de tarefas ou missões específicas, com atribuições e competências definidas no ato de criação;
- n) Exercer as demais atribuições que lhe sejam impostas pela lei, neste regimento e em razão de normas complementares aprovadas.

### **7.2.2 Diretoria acadêmica**

A Direção Acadêmica é um órgão executivo de apoio pedagógico à administração superior da Faculdade de Cafelândia. A Direção Acadêmica está sob a responsabilidade de um Diretor, nomeado através de ato administrativo da Direção Geral da instituição, que deve planejar, acompanhar, coordenar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos demais órgãos de apoio acadêmico, mais especificamente, da administração de base. A Diretoria Acadêmica está vinculada e subordinada à Diretoria Geral e tem por competência superintender, orientar, coordenar e supervisionar todas as atividades de ensino e extensão da Faculdade.

São atribuições e responsabilidades da Direção Acadêmica:

- a) Orientar, coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas da faculdade;
- b) Coordenar as atividades relacionadas com o funcionamento e desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação, ministrados ou oferecidos através da faculdade;
- c) Promover mecanismos de acompanhamento, controle e avaliação sistemática da produtividade e qualidade do ensino oferecido na faculdade;
- d) Promover o intercâmbio cultural, científico, tecnológico e artístico com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais;
- e) Estudar e propor as políticas de pós-graduação “lato sensu”, iniciação científica e extensão e coordenar essas atividades;
- f) Desenvolver ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente;
- g) Participar das reuniões dos conselhos;
- h) Representar ou substituir o Diretor Geral nas ausências ou impedimentos eventuais;
- i) Exercer outras atribuições que lhe forem delegadas pela Diretoria Geral.

### 7.2.3 Coordenação de curso

A Coordenação de Curso é um órgão executivo da administração básica, subordinado à Direção Acadêmica, cuja competência é planejar, supervisionar, orientar, coordenar, acompanhar e implementar todas as atividades de ensino, iniciação científica e extensão do seu curso.

O coordenador de curso tem por atribuições:

- a) Representar o curso perante aos demais órgãos da faculdade, bem como junto às pessoas ou instituições públicas ou particulares;
- b) Convocar e presidir as reuniões do colegiado e participar dos demais conselhos;
- c) Supervisionar e coordenar a execução das atividades programadas, bem como assiduidade dos docentes e acadêmicos;
- d) Apresentar, anualmente, ao colegiado e à direção acadêmica, relatório das atividades do curso;
- e) Sugerir a contratação ou dispensa de pessoal;
- f) Elaborar semestralmente o plano de ação de trabalho acadêmico e pedagógico do curso, submetendo-o ao colegiado do curso e à direção acadêmica;
- g) Elaborar, no prazo de sessenta dias após o encerramento do ano letivo, o relatório anual de trabalho acadêmico e pedagógico do curso, para ser apreciado pelo colegiado e pela direção acadêmica;
- h) Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito acadêmico e pedagógico do curso, respondendo por abuso ou omissão;
- i) Propor revisão de matéria, objeto de decisões da direção geral, direção acadêmica, do Conselho Superior e do Conselho Acadêmico, no prazo de cinco dias úteis;
- j) Comunicar, à direção acadêmica, os fatos e ocorrências que escapem à rotina da vida acadêmica e pedagógica do curso;
- k) Aplicar as penalidades regimentais de sua alçada;
- l) Efetuar o relacionamento harmônico do seu órgão com os demais órgãos da faculdade;
- m) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

### 7.2.4 Núcleo docente estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Administração está de acordo com as recomendações constantes na Resolução N° 01, de 17 de junho de 2010.

O Núcleo Docente Estruturante da FAC é também normatizado por regulamento próprio e tem como membro nato o coordenador de Curso. O NDE tem com atribuições acadêmicas o acompanhamento, no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Sua composição é de cinco docentes do curso, sendo que 60% dos docentes devem ter titulação acadêmica em Pós-Graduação *stricto sensu*; e todos os membros do NDE devem ser docentes contratados em regime de trabalho de Tempo Integral ou Parcial, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em Tempo Integral.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- a) Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- d) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação.
- e) Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, extensão, e pós-graduação.

### 7.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Faculdade de Cafelândia tem estruturadas três esferas atuantes como órgãos de apoio às atividades acadêmicas da instituição, as quais atuam tanto na administração superior quanto na básica. A administração superior da faculdade tem como órgão de apoio acadêmico, a Diretoria Acadêmica. Na administração básica estão a Secretaria Acadêmica, a Secretaria Pedagógica, a Biblioteca e os Laboratórios.

#### 7.3.1 Secretaria acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um órgão de apoio acadêmico que centraliza a documentação e as informações sobre os acadêmicos da Faculdade. À Secretaria Acadêmica competem as atividades relacionadas ao registro e controle acadêmico e apoio ao estudante.

A Faculdade de Cafelândia tem a concepção de que para o bom andamento das atividades de ensino e aprendizagem, o trabalho docente e o trabalho técnico-administrativo devem estar articulados, colaborando um para com o outro, complementando-se e, outras

vezes, suplementando-se. Assim, as ações desenvolvidas pela secretaria acadêmica têm muito a acrescentar à ação docente em sala de aula, tanto no que diz respeito à organização da vida acadêmica dos acadêmicos e professores, quanto às informações repassadas pelo setor, as quais permitem ao docente ter em mãos subsídios de planejamento, avaliação e replanejamento da sua prática pedagógica.

### **7.3.2 Secretaria administrativa**

A Secretaria Administrativa é um órgão de apoio administrativo, subordinada à Direção Administrativa e Financeira, responsável pelo registro e controle administrativo da instituição, além da operacionalização do planejamento estratégico no âmbito administrativo.

### **7.3.3 Secretaria financeira**

A Secretaria Financeira é um órgão de apoio administrativo, subordinada à Direção Administrativa e Financeira, responsável pelo registro e controle das atividades financeiras da instituição, além do recebimento das mensalidades e da operacionalização das contas a receber e a pagar.

### **7.3.4 Secretaria pedagógica**

A Secretaria Pedagógica é um órgão de apoio às atividades acadêmicas, principalmente, no que diz respeito às questões político-pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento institucional. Compete à Secretaria Pedagógica o acompanhamento dos programas e projetos institucionais, a organização de reuniões pedagógicas, técnico-administrativas, e dos conselhos e comissões, o acompanhamento dos programas de atendimento ao discente e de apoio às atividades acadêmicas, a legislação educacional do ensino superior e os documentos normativos institucionais.

### **7.3.5 Biblioteca**

A biblioteca é um órgão de apoio acadêmico, subordinada à direção acadêmica e encarregada de proporcionar subsídio complementar às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### 7.3.6 Laboratórios

Os laboratórios são órgãos de apoio acadêmico, subordinados à direção acadêmica e encarregados de promover interdisciplinaridade e acentuar a relação teoria/prática tanto nas atividades de ensino, quanto nas de iniciação científica e extensão.

## 7.4 AUTONOMIA DA FACULDADE EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A mantenedora é responsável pela Faculdade de Cafelândia perante as autoridades públicas e a sociedade, incumbindo-lhe adotar as medidas necessárias a seu bom funcionamento, respeitando, nos limites da Lei e do Regimento da instituição, da liberdade acadêmica do corpo docente e discente, a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e a sua autonomia didático-científica.

A autonomia didático-científica da Faculdade de Cafelândia consiste na competência para:

- a) Estabelecer sua política de ensino, iniciação científica e extensão;
- b) Organizar e modificar os currículos plenos de seus cursos, na forma da legislação vigente;
- c) Interagir com entidades culturais e científicas, nacionais e estrangeiras, para o desenvolvimento de projetos integrados de interesse universitário;
- d) Estabelecer seu regime acadêmico e didático;
- e) Fixar critérios para a seleção, admissão e promoção de acadêmicos;
- f) Conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

Compete à mantenedora promover adequadas condições de funcionamento da faculdade, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários, e assegurando-lhe os suficientes recursos humanos e financeiros.

A autonomia da Faculdade de Cafelândia em relação à União de Ensino Superior de Cafelândia deve ser articulada com a gestão, a avaliação e o financiamento da mantida, garantindo recursos orçamentários atrelados a um eficaz sistema de avaliação que priorize metas de gestão.

Na instituição há a vigência da gestão participativa, ou seja, a direção da instituição partilha tanto as responsabilidades quanto as decisões com a comunidade acadêmica. Direção, coordenadores, professores, funcionários e acadêmicos atuam coletivamente, através dos colegiados e conselhos, no direcionamento das atividades acadêmicas, administrativas e

pedagógicas da Faculdade, assim, todos opinam, ouvem e são ouvidos, expõem suas dificuldades, críticas, e, principalmente, apontam sugestões tendo em vista a melhoria da Faculdade em um todo.

Assim, a Faculdade de Cafelândia tem a sua autonomia assegurada pela gestão institucional participativa, administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

## 7.5 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A Faculdade de Cafelândia está envolvida em projetos e campanhas comunitárias, desenvolvidas na área social, promovidas por entidades diversas, Associação Comercial e Empresarial de Cafelândia, Comitê Gestor do Município de Cafelândia, SESCOOP, Cooperativas Copacol e Sicredi, no sentido de proporcionar efetivo atendimento à comunidade por meio de projetos especiais, com a participação efetiva de acadêmicos, docentes e demais colaboradores.

## 7.6 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Cafelândia entende que o processo de autoavaliação constitui-se em ferramenta essencial para aprimorar a qualidade de ensino e da gestão acadêmica. Por isso o processo avaliativo da IES tem como objetivo identificar a qualidade dos serviços prestados e dos cursos ofertados pela instituição, bem como avaliar e traçar um panorama da satisfação da comunidade acadêmica, redirecionando ações para promover melhorias no desempenho global. A cultura de avaliação institucional foi sendo aprimorada e consolidada ao longo dos anos, possibilitando um acompanhamento histórico e evolutivo da IES.

A Faculdade de Cafelândia em atendimento às Diretrizes da Lei 10.861/04, implantou em 2004, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que passou imediatamente a estruturar o modelo institucional, para atender as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC.

Neste contexto, a Faculdade de Cafelândia, passa a contar com uma comissão sistematizada que tem como função coordenar e articular o processo interno de avaliação com suporte operacional das instâncias dirigentes da IES. Organizou sua metodologia de trabalho tomando como base as orientações gerais do roteiro da autoavaliação, na construção da



informação e análise das dez dimensões, hoje distribuídas em cinco eixos, propostas pelo Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES.

### **7.6.1 Operacionalização da autoavaliação**

A operacionalização da autoavaliação na Faculdade de Cafelândia se dá a partir dos cinco eixos, neles contemplados as dez dimensões descritas pelo SINAES. Os indicadores de autoavaliação estão especificados nos instrumentos de autoavaliação (principalmente, questionários) respondidos por todos os segmentos da comunidade acadêmica. O procedimento de coleta de dados da CPA no ano de 2014 foi totalmente automatizado. Houve a reformulação do questionário, adaptando à realidade da instituição e a implementação do formulário *on line*, onde os acadêmicos responderam diretamente na *web*. A interpretação e análise dos resultados sistematizados foram realizadas pela CPA, culminando com a elaboração de relatórios e parecer conclusivo a ser encaminhado aos órgãos colegiados e equipe gestora da instituição.

### **7.6.2 Metodologia, dimensões e instrumentos de autoavaliação**

A concepção do processo avaliativo proposto pelo SINAES destaca as etapas do desenvolvimento da autoavaliação, oferecendo um núcleo de dimensões e instrumentos que possibilitam a construção de conhecimento sobre a sua própria realidade. Para conseguir eficiência no processo, é preciso realizar um planejamento de ações, em consonância com as orientações das diretrizes.

Dessa forma, a Faculdade de Cafelândia passou a elaborar o seu projeto tendo como pressuposto as três etapas do desenvolvimento:

- a) Preparação: que consiste no planejamento e sensibilização junto à comunidade acadêmica;
- b) Desenvolvimento: que consiste na concretização e metodologias das atividades planejadas;
- c) Consolidação: que se refere à elaboração, divulgação e análise do relatório final, bem como um balanço crítico do processo avaliativo e seus resultados em termos de melhoria da qualidade da Instituição.

Assim, passou a realizar continuamente:

- a) Reuniões entre os membros da Comissão Própria de Avaliação para a ordenação/reordenação do processo;

- b) Realização do projeto de avaliação institucional;
- c) Revisão dos instrumentos de avaliação;
- d) Aplicação dos instrumentos de coleta de dados da avaliação;
- e) Apuração dos resultados;
- f) Interpretação dos resultados;
- g) Divulgação dos resultados;
- h) Elaboração de relatórios;
- i) Plano de ações corretivas e preventivas (relatório da avaliação).

Seguindo a legislação pertinente, a Faculdade de Cafelândia, ao mesmo tempo em que passou a sensibilizar a comunidade acadêmica para a compreensão e a participação do processo avaliativo, investiu no planejamento definindo metas e prazos, bem como em procedimentos e instrumentos de coleta de dados das informações a serem utilizadas em cada um dos indicadores a serem avaliados.

Atualmente realiza-se a avaliação interna por meio de diagnósticos e pesquisas quantitativas e qualitativas, coletadas por meio de uma série de instrumentos diferenciados, das dez dimensões, seguindo o roteiro previsto nas diretrizes do MEC. Estabelece que todas as dimensões tenham seus próprios relatórios parciais com a finalidade de propiciar o acompanhamento detalhado para a compreensão da instituição de forma global, sendo os resultados amplamente divulgados em mídia interna e à comunidade acadêmica.

### **7.6.3 Formas de participação da comunidade acadêmica**

A CPA foi constituída de acordo com a legislação pertinente, aprovando seu próprio Regulamento e concebendo o Projeto de Autoavaliação, destacando as várias fases do processo avaliativo interno. Na fase da sensibilização, são realizadas reuniões com os docentes, e apresentações pelos membros da CPA em todas as turmas, sobre o processo e a importância da avaliação institucional como instrumento indutor de melhorias no planejamento da IES, refletidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Quando da aplicação da avaliação, são afixados cartazes nas dependências da IES sobre o tema e promovidas palestras com a comunidade acadêmica, além do encaminhamento de mensagens eletrônicas (e-mail e/ou aplicativo de mensagens), indicando a data da avaliação e o convite para a realização, que acontece de forma voluntária, por meio de questionário eletrônico, distribuído também por mensagens eletrônicas (e-mail e/ou aplicativo de mensagens), além da disponibilização dos questionários eletrônicos no laboratório de

informática da IES.

Assim, a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação, se dá pela representação de cada segmento da instituição na CPA que contribui para a interação com toda a comunidade acadêmica, por meio da participação das pesquisas realizadas.

#### **7.6.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações**

A divulgação dos resultados é realizada em espaços específicos no site da IES e por meio de palestras. Os resultados individuais mais específicos cada gestor trata pessoalmente com os indivíduos implicados no processo. Além destas providências, os resultados parciais foram paulatinamente disponibilizados para a mantenedora, bem como para a direção e coordenação de curso e demais gestores. Significa, portanto, o acompanhamento metódico das ações desenvolvidas pela CPA a fim de verificar se as funções, finalidades e prioridades definidas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas.

A avaliação interna possibilita a identificação de fatos que afetam o desempenho, necessidades de adequação, relevância e qualidade de todas as atividades desenvolvidas e serviços prestados pela faculdade. Oferece subsídios para que a instituição e seus atores possam atuar de forma planejada, corrigindo fragilidades identificadas e aperfeiçoando elementos dos serviços prestados a fim de se buscar continuamente a excelência em serviços educacionais.

#### **7.7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

Trabalhar o desenvolvimento dos discentes com a complexidade e a ebulição de ideias existentes em uma instituição de ensino superior é um desafio capaz de ser respondido por uma instituição com um projeto pedagógico e um plano de desenvolvimento institucional, que visem desenvolver e capacitar as pessoas e os grupos para os novos processos de trabalho e visão do futuro da organização.

Nesta perspectiva a Faculdade de Cafelândia desenvolveu um plano de ações voltado para a comunidade, de modo a promover seu desenvolvimento como processo dinâmico e de discussão sobre a permanente construção da cidadania, ou seja, um plano de ações transformadoras do cotidiano da comunidade em vida acadêmica, na proporção da sua função social.

Desta forma, a faculdade construiu suas políticas de atendimento ao discente,

oferecendo à sua comunidade acadêmica diversos serviços de apoio, com o objetivo de auxiliar seu ingresso e permanência na educação superior.

### **7.7.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro**

Na compreensão de que investir no desenvolvimento de pessoas implica em buscar a transformação de recursos humanos, em seres humanos, com infinitos recursos, e de que potencializar e desenvolver os indivíduos, enquanto pessoas e profissionais, para que busquem além dos limites institucionais a sua própria realização, a Faculdade de Cafelândia estruturou programas de acesso, de apoio pedagógico e financeiro, de estímulo à permanência, nivelamento e atendimento psicopedagógico para o seu corpo discente, tendo em vista contemplar o respeito à diversidade e pluralidade cultural e a formação de líderes estudantis críticos e conscientes.

Os programas de apoio pedagógico da Faculdade de Cafelândia são organizados pelos seguintes órgãos: Diretoria Acadêmica, Coordenação de Curso, Secretaria Acadêmica e Secretaria Pedagógica, e desenvolvidos conforme suas especificidades e a necessidade da comunidade acadêmica.

#### **7.7.1.1 Programa de orientação acadêmica**

A vida acadêmica dos discentes é organizada e acompanhada pela Secretaria Acadêmica e orientada pela Coordenação do Curso. O processo é possibilitado, além do acesso local, pelo processo on-line, via internet. Assim, com o acesso às informações precisas sobre a vida acadêmica do discente, a coordenação do curso poderá orientá-lo e auxiliá-lo a organizar seu plano de estudos.

#### **7.7.1.2 Programa Cidade Nova (Acolhimento)**

Os acadêmicos vindos de outras localidades para estudar na Faculdade de Cafelândia e residir na cidade, encontram na instituição um programa que os apoia e orienta com relação ao novo ambiente, não só sob o âmbito educacional, como também social e profissional. Assim, para os que não conhecem Cafelândia, o programa os auxilia na busca de local para morar e na procura por emprego, promovendo desta forma, a inclusão social e o estímulo à permanência. O programa abrange, também, acadêmicos que vêm estudar em Cafelândia, mas

continuam residindo em cidades vizinhas ou na zona rural.

#### 7.7.1.3 Programa de monitoria

Compreende o elenco de acadêmicos que são instados a participar mais ativamente no âmbito de sala de aula e de trabalhos acadêmicos, especialmente na monitoria e na orientação de outros acadêmicos;

O monitor deve ser considerado como um reforço contínuo entre os docentes e os acadêmicos na resolução de trabalhos e exercícios, sanando dúvidas e apoiando as atividades acadêmicas.

#### 7.7.1.4 Acessibilidade

A IES proporciona o acesso e a permanência às pessoas com deficiências e mobilidade reduzida, oferecendo a essa parcela acadêmica, condições de acessibilidade arquitetônica, pedagógica, atitudinal e comunicativa.

#### 7.7.1.5 Apoio financeiro

Tendo em vista facilitar as condições de acesso ao ensino superior, a Faculdade de Cafelândia conta com alguns programas de apoio financeiro à comunidade:

- a) FIES - a instituição é credenciada junto ao Programa de Financiamento Estudantil, do Ministério da Educação em parceria com a Caixa Econômica Federal. Assim, os acadêmicos com dificuldades para pagar o valor integral da mensalidade, podem ser beneficiários do financiamento. O Programa de Financiamento Estudantil é coordenado por uma comissão específica denominada Comissão de Seleção e Acompanhamento do FIES;
- b) PROUNI - a Faculdade de Cafelândia também é uma instituição participante do Programa Universidade para Todos, do Ministério da Educação, no qual a população de baixa renda tem grandes chances de ingressar no ensino superior através da concessão de bolsas de estudo, nas modalidades integral e parcial. A faculdade tem uma coordenação responsável pelo seguimento do programa na instituição;
- c) Programa Familiar - através desse programa, membros de uma mesma família, acadêmicos da Faculdade de Cafelândia, são beneficiados com bolsas parciais de 10%;
- d) Programa Bolsa de Trabalho - todos os funcionários da instituição têm uma bolsa parcial

de 50% para qualquer curso que pretendam cursar;

e) Financiamento Próprio – programa no qual o acadêmico paga 50% da mensalidade durante o curso e o restante, após o término deste, em igual período;

f) Auxílio Transporte – ajuda financeira para custeio parcial das despesas de transporte de acadêmicos da cidade vizinha.

Assim, a Faculdade de Cafelândia conta, atualmente, com toda a comunidade acadêmica inserida nas ações de apoio pedagógico e com inúmeros acadêmicos beneficiários de algum dos programas de apoio financeiro. A perspectiva é de que os programas continuem sendo utilizados na mesma proporção, considerando a condição socioeconômica dos acadêmicos e seus familiares.

#### 7.7.1.6 Estímulos à permanência

Os órgãos colegiados da Faculdade de Cafelândia gozam de autonomia na mesma proporção em que são responsáveis pelo desenvolvimento da instituição na elaboração das suas políticas institucionais. A responsabilidade acadêmica assumida pelos órgãos colegiados, ao deliberar sobre as políticas de responsabilidade social, deve articular a missão institucional ao planejamento de ações que, entre outras metas, promovam o acesso e estimulem a permanência dos acadêmicos na instituição.

As estratégias utilizadas pela Faculdade de Cafelândia, no estímulo à permanência, devem evitar o cancelamento de matrículas, a desistência do curso, ou o abandono, entre outras formas de evasão. Neste sentido, são desenvolvidos programas de atendimento psicopedagógico.

#### 7.7.1.7 Programa de nivelamento

Diante da concepção de que além de oportunizar o acesso ao ensino superior, é fundamental estimular a permanência dos acadêmicos na instituição para que se realize a conclusão do curso, a Faculdade de Cafelândia tem pensado em alguns programas com essa finalidade. Dentre esses, está o programa de nivelamento.

No início de cada período letivo a instituição se propõe a ofertar um programa de nivelamento que envolva conteúdos básicos e essenciais ao bom desenvolvimento das disciplinas dos cursos de graduação. Assim, são desenvolvidos, por exemplo, cursos de extensão, inseridos no programa de nivelamento em matemática básica e produção de textos,

de acordo com prévia avaliação feita por docentes e discentes da instituição. Esses programas têm como objetivo, apresentar os conteúdos dessas disciplinas que são básicos para o desenvolvimento do conhecimento na profissão.

O programa de nivelamento também contempla projetos de reforço, mais específicos e intimamente relacionados às disciplinas desenvolvidas nos cursos de graduação.

#### 7.7.1.8 Atendimento psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico é atribuição do Núcleo de Apoio ao Discente, que se constitui em uma equipe interdisciplinar, composta pela direção acadêmica da instituição, pela coordenação de curso, pela secretária acadêmica, secretária pedagógica e por docentes das disciplinas envolvidas, oferecendo suporte no processo de ensino e aprendizagem a problemas de relacionamento com acadêmicos e com a turma, bem como a integração, adaptação e permanência, com o objetivo de promover a construção do conhecimento e auxiliá-los nas dificuldades de aprendizagem.

#### 7.7.1.9 Acompanhamento dos egressos

A Faculdade de Cafelândia compreende ser de grande relevância que sua relação com os acadêmicos não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos seus concluintes. Assim, a instituição possui o Programa de Educação Continuada em constante sintonia às necessidades de aperfeiçoamento e atualização encontradas na prática profissional dos egressos. Para estes, a manutenção do vínculo com a instituição torna-se interessante, pois representa uma alternativa de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos. Para a instituição, essa interação é também importante, pois traz enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica.

Assim, a Faculdade de Cafelândia oferece o Programa de Acompanhamento dos Egressos - PROEG, como um instrumento que possibilita uma continuada avaliação da instituição, através do desempenho profissional dos egressos.

Esse programa é um importante passo no sentido de incorporar, ao processo ensino e aprendizagem, elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta, pessoalmente, as consequências dos

aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

O programa procurará manter relacionamento com seus egressos de graduação e pós-graduação, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis, incluindo um espaço *on line* e a criação do Dia do Egresso, ocasião em que a faculdade promove uma confraternização conjunta para que discentes e docentes possam se reencontrar.

Os mecanismos de acompanhamento dos egressos poderão auxiliar a instituição a conhecer as opiniões dos egressos a respeito da formação recebida, tanto curricular quanto ética, como também a verificar seus índices de ocupação no mercado de trabalho, estabelecendo uma relação entre a formação profissional e a sua ocupação, além de colher informações de seus empregadores ou da condição empreendedora e autônoma de cada um, tendo em vista que tais aspectos também poderão servir como indicadores para rever os planos curriculares e os programas institucionais, e assim propiciar a elaboração de programas de atualização e formação continuada dos egressos.

O acompanhamento dos egressos também é realizado através do “portal do egresso”, no sítio da instituição e através de pesquisa de campo.

#### 7.7.1.10 Ouvidoria

A ouvidoria da faculdade tem por finalidade estreitar o relacionamento e ser instrumento de comunicação permanente, levando ao aprimoramento dos serviços, com qualidade e eficácia, aumentando a satisfação das pessoas envolvidas. Para o atendimento está disponibilizado o link no sítio da faculdade: para críticas, sugestões, elogios, reclamações, denúncias e esclarecimentos para a comunidade interna e externa. Também há possibilidade de contato direto com a coordenação do curso, com a direção da faculdade e direção acadêmica.

## **8 ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL**

A Faculdade de Cafelândia em atendimento ao novo marco regulatório da educação superior está desenvolvendo o projeto de acervo acadêmico em meio digital, e vem trabalhando no sentido de disponibilizá-lo à comunidade acadêmica, utilizando um método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.



Esse projeto está sendo construído a partir das normas constantes no Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior, aprovados pela Portaria AN/MJ nº 92, de 23 de setembro de 2011, publicado no Diário Oficial da União de 26 de setembro de 2011 (Portaria nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013), visando a utilização de boas ferramentas e treinamento das pessoas envolvidas, com previsão de implantação até o término da vigência deste PDI (dezembro de 2019).

## **9 INFRAESTRUTURA**

Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, a IES disponibiliza área física adequada das instalações prediais e dos recursos infraestruturais e tecnológicos acadêmicos, correspondentes à demanda dos programas, cursos e demais atividades da instituição.

A instituição dispensa cuidado especial com a acessibilidade física e pedagógica, à comunidade acadêmica com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, de modo a garantir a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica e comunicacional, nos termos da legislação vigente.

Ainda dispõe de espaços adequados ao atendimento dos discentes e ao trabalho dos docentes, direção, coordenação de cursos e colaboradores, com acessibilidade adequada, nos termos da legislação vigente.

A relação e o detalhamento da infraestrutura, dos espaços e laboratórios, assim como os recursos materiais e equipamentos existentes e os seus planos de expansão encontram-se em documento próprio, disponíveis na instituição.

### **9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A Faculdade de Cafelândia tem seus cursos funcionando em prédio próprio, situado na Rua Intes Dolar Fontana, número 1340, Bairro Chácaras Cafelândia, na cidade de Cafelândia, Estado do Paraná. Com uma área construída de 3.239 m<sup>2</sup> (três mil, duzentos e trinta e nove metros quadrados), em um terreno de propriedade da mantenedora com 11.382,31 m<sup>2</sup> (onze mil trezentos e oitenta e dois metros e trinta e um centímetros quadrados).

Para as aulas teóricas e práticas dos cursos e todas as demais atividades acadêmicas e

administrativas, a instituição dispõe de salas de aula, biblioteca, laboratórios, instalações administrativas, sala de docentes, coordenação, área de lazer e outras adequadas ao bom desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, pressupondo todo o equipamento pedagógico necessário aos docentes e acadêmicos.

**Quadro 3:** Disposição do prédio

<b>Bloco 01</b>	
<b>Ambiente</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>
Sala de Aula 02	59,90
Sala de Aula 03	59,17
Sala de Aula 04	80,28
Sala de Aula 05	60,88
Biblioteca	61,94
Salas de Estudos	40,75
Laboratório de Informática	58,64
TI (Núcleo de Informática)	23,16
Sala de multimeios	9,89
Sala dos Professores	21,52
Secretaria Acadêmica, Financeira, Administrativa	40,98
Acervo Acadêmico	7,12
Secretaria Pedagógica	12,42
Coordenação	13,5
Direção	18,75
Mantenedora	9,37
Circulação	164,59
Arquivo Inativo	26,69
Banheiro Adm. Fem.	1,5
Banheiro Adm. Masc.	1,5
Banheiro Feminino	18,31
Banheiro Masculino	17,01
Total Bloco 1	<b>807,87</b>
<b>Área de Convivência</b>	
<b>Ambiente</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>
Cantina	29,26
Área de Alimentação Cantina	41,01
Área de Convivência	128,47
Rampa de Acesso (Piso antiderrapante)	44,28
Depósito	10,08
Rampa	40,98
Almoxarifado	10,92
Circulação interna	10,95

Lavanderia	8,55
Total área de convivência	<b>324,50</b>
<b>Bloco 2</b>	
<b>Ambiente</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>
Sala de Aula 07	51,74
Sala de Aula 09	83,66
Sala de Aula 13	49,39
Sala de Aula 14	32,65
Sala de Aula 15	50,60
Sala de Aula 16	33,33
Sala de Aula 17	32,25
Sala de Aula 18	48,72
Sala de Aula 19	32,66
Sala de Aula 20	50,53
Sala de Aula 21	33,46
Laboratório de Ciências	36,29
Sala dos Professores	33,87
Secretaria, Direção e Supervisão do Colégio	61,82
Circulação	189,00
Depósito de Mat. Expediente	51,74
Depósito de Mat. Escolares	32,05
Banheiro Adm. Fem.	24,33
Banheiro Adm. Masc.	19,49
Total bloco 2	<b>947,58</b>
<b>Área de Lazer</b>	
<b>Ambiente</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>
Quadra Poliesportiva	738,38
Arquibancadas	117,00
Palco	61,57
Vestiário	10,16
Almoxarifado material esportivo	3,76
Almoxarifado	21,63
Circulação	22,40
Circulação interna	4,51
Rampa de Acesso	22,11
Banheiro Feminino	9,24
Banheiro Feminino	9,24
Total área de lazer	<b>1.020,00</b>
<b>Entrada</b>	
<b>Ambiente</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>
Guarita	4,37
Passarela de Entrada	135,00

Total entrada	<b>139,37</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.239,32</b>

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

A infraestrutura acadêmica da Faculdade de Cafelândia coloca à disposição dos docentes e discentes, acesso à rede wi-fi, podendo conectar-se com dispositivos móveis, o que potencializa a mobilidade e a conectividade em todos os espaços do ambiente universitário. Ao mesmo tempo, dispõem de laboratórios de informática e softwares específicos para atender às demandas do curso.

Todos os setores administrativos estão interligados por rede de computadores, equipados com instrumentos tecnológicos e de informática, em quantificação e qualidade suficientes para o bom desempenho das atividades técnico-administrativas. O laboratório de informática e a biblioteca possuem computadores conectados à internet, para utilização da comunidade acadêmica, nos três turnos de funcionamento.

A instituição também dispõe de recursos tecnológicos, multimeios e audiovisuais que servem como ferramenta de apoio ao docente na sua prática pedagógica, sendo recursos didáticos preciosos e eficazes.

Todas as salas de aula estão equipadas com microcomputador e projetor multimídia, câmeras de segurança, ar-condicionado, tomadas à disposição dos acadêmicos, para acesso à rede móvel local, permitindo também o acesso direto ao Portal Acadêmico – SAGRES, que dispõe de ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem onde estão disponíveis os materiais didáticos, avaliações, frequência, planos de aula e planos de ensino das disciplinas.

As informações estão disponíveis na base de dados geridas pelo Sistema Integrado de Gerenciamento Acadêmico - SAGRES. É uma ponte eletrônica entre o corpo docente, a secretaria acadêmica e o corpo discente.

A Faculdade de Cafelândia, ao procurar atender ao disposto na Portaria MEC número 3.284/2003, quanto aos requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência, entende que está promovendo em sua comunidade acadêmica e na sociedade, a quebra de barreiras não só arquitetônicas, mas também, pedagógicas e atitudinais.

O desenvolvimento dos projetos arquitetônicos para a construção das instalações de infraestrutura da Faculdade de Cafelândia atende, totalmente, às normas técnicas que visam facilitar o acesso de pessoas com necessidades educacionais especiais, proporcionando-lhes maior conforto e facilidade de integração na comunidade acadêmica.

Para vencer desníveis entre pisos de um mesmo pavimento, desnível de salas de aula com corredores, áreas internas com áreas externas, optou-se pela construção de pequenas rampas, eliminando qualquer degrau por menor que seja.

As instalações sanitárias foram projetadas e executadas de modo a permitir fácil acesso às pessoas com deficiência, com portas amplas e barras de apoio, estrategicamente situadas.

Assim, pode-se perceber a infraestrutura adaptada, conforme segue:

- a) Corredores com superfície plana e área de circulação ampla;
- b) Banheiros femininos e masculinos com barras de apoio e espaço amplo para circulação de cadeirante;
- c) Rampa com barra de apoio que liga o bloco 01 ao bloco 02;
- d) Estacionamento privativo em frente à entrada principal;
- e) Banheiros femininos e masculinos com barras de apoio e espaço amplo para circulação.

### **9.1.1 Biblioteca**

A Biblioteca da Faculdade de Cafelândia é um setor de apoio às atividades de ensino, com uma importante significação no processo de intervenção pedagógica, pois se constitui em um local com inúmeras possibilidades de consulta, pesquisa e acesso a informações, estímulo à curiosidade e a busca de novos conhecimentos necessários para complementar a aprendizagem. É considerada suporte para todas as atividades docentes e discentes do curso ministrado na instituição. Nesse espaço, são disponibilizados, computadores com acesso à internet e ambientes de estudo e consulta aos acervos físico e eletrônico a discentes e docentes.

#### **9.1.1.1 Acervo bibliográfico físico e virtual**

Estão previstos investimentos anuais para manter a biblioteca atualizada e bem equipada, a instituição estabeleceu no seu planejamento econômico-financeiro, um volume de recursos compatível para a instalação de uma biblioteca de qualidade.

A biblioteca está informatizada em todos os seus setores, desde a consulta ao acervo, empréstimo ao usuário, registro e catalogação do acervo, sendo disponibilizados pontos de internet para uso administrativo e para uso da comunidade acadêmica. A biblioteca possui 4.434 títulos de livros, com 7.091 exemplares, possui Software Free para tradução de textos

em Braille e dicionário de Libras.

A organização técnica dos materiais bibliográficos está de acordo com as tabelas CDD, CUTTER:

**Quadro 4:** Acervo bibliográfico

ÁREA CNPQ	LIVROS	
	TÍTULOS	EXEMPLARES
Administração de Empresas	344	570
Administração de Recursos Humanos	13	32
Administração da Produção	13	38
Administração de Setores Específicos	101	197
Administração Financeira	13	40
Administração Pública	18	29
Mercadologia	37	55
Negócios Internacionais	9	28
Ciências Contábeis	33	58

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

#### 9.1.1.2 Formas de atualização e expansão e correlação pedagógica

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico para os próximos cinco anos é direcionada, em atendimento às seguintes diretrizes:

- a) Priorizar a aquisição de bibliografia básica e complementar indicada pelo coordenador de curso e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, de modo a atender aos componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico de Curso;
- b) Adequar a bibliografia básica e complementar ao número de estudantes de cada componente curricular dos cursos de graduação e pós-graduação;
- c) Incentivar o uso de bibliografia por meio eletrônico;
- d) Ampliar o acervo tendo como critérios os títulos com maior número de reservas, com maior número de sugestões encaminhadas e com maior número de empréstimos;
- e) Adquirir acervo oriundo das áreas de atuação profissional dos docentes, por eles indicado, visando aproximar os discentes com a futura profissão.

As bibliografias básicas e complementares indicadas no Projeto Pedagógico do Curso, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia, são adquiridas no semestre letivo anterior. A instituição entende que as assinaturas correntes de periódicos, bem como bases de dados atualizadas são essenciais ao desenvolvimento acadêmico e, portanto, sua atualização e manutenção ocorrem de forma a garantir a qualidade

acadêmica.

Visando à expansão do acervo e observados o plano orçamentário e a importância do livro, a instituição estará adquirindo referências não integrantes das bibliografias básicas e complementares dos cursos, uma vez indicadas por docentes e discentes, mediante justificativa e requerimento de solicitação.

#### 9.1.1.3 Espaço físico e horário de funcionamento

A biblioteca conta com instalações para estudos individuais e também para estudos em grupo, atendendo às necessidades dos discentes e docentes. Os ambientes são climatizados, com acesso à rede de internet sem fio e a recursos multimídia.

São disponibilizados três computadores na biblioteca: com consulta do acervo. O atendimento aos usuários é feito nos períodos matutino, vespertino e noturno, para atender às demandas específicas de cada curso ofertado. Os serviços de reprografia são prestados em local próximo à biblioteca.

#### 9.1.1.4 Pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos

Para o desenvolvimento das atividades de gerenciamento da biblioteca, a IES conta com profissional formado em Biblioteconomia, que realiza atividades de classificação, organização, divulgação e gerenciamento do acervo, além de um auxiliar para atendimento ao público.

O sistema de gestão da biblioteca, tanto no que diz respeito ao acervo, quanto na administração de empréstimos, é totalmente informatizado no Sistema SAGRES. A inscrição de acesso é feita automaticamente para todos os discentes regularmente matriculados na instituição, sendo permitido o empréstimo local e domiciliar. O empréstimo de livros tem suas regras claramente definidas em regulamento próprio.

## 9.2 LABORATÓRIO E RECURSOS TECNOLÓGICOS

A Tecnologia da Informação e Comunicação, no seu papel de recurso impulsionador da sociedade global, é ferramenta essencial ao suporte de diversos processos que envolvem a produção de conhecimento. Para dar suporte a essa necessidade, a Faculdade de Cafelândia investe constantemente em mecanismos e recursos que propiciam o desenvolvimento de

atividades mediadas por tecnologias.

O laboratório e os equipamentos de informática são adequados e com tecnologia avançada, proporciona aos docentes e discentes, durante as aulas práticas e atividades extracurriculares, o desenvolvimento bem qualificado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

A comunidade acadêmica dispõe atualmente de um laboratório de informática, em funcionamento, regido por regulamento próprio. Estão disponíveis no laboratório, softwares para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da Lei, como Windows XP Professional, Windows 7 e Office 2003. A manutenção e conservação das instalações físicas serão realizadas por pessoal da própria instituição.

### **9.2.1 Política de acesso e uso**

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração do laboratório. As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

### **9.2.2 Plano de conservação e atualização tecnológica**

A conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes. A atualização de software será feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão o laboratório como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Todos os equipamentos eletrônicos necessitam de manutenções preventivas periódicas para que o seu rendimento seja eficiente e o seu ciclo de vida possa aumentar. De modo semelhante, a aquisição e atualização de aplicativos são fundamentais para a continuidade da oferta de educação profissional de qualidade. Por isso, foi desenvolvida uma política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos eletrônicos e softwares implementada mediante planejamento, orçamento e execução anuais para que possa manter



todos seus serviços educacionais e administrativos em funcionamento adequado, utilizando-se sempre de equipamentos e softwares atualizados e condizentes com as exigências de mercado.

A instituição deseja dar continuidade e intensificar os serviços e recursos tecnológicos, mediante implementação de política de melhoria constante da atual estrutura laboratorial, conforme descrição a seguir:

**Quadro 5:** Recursos tecnológicos e multimeios

<b>Quantidade</b>	<b>Equipamento</b>
06	Projeter Multimídia
05	Aparelho de som

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

**Quadro 6:** Equipamentos de informática

<b>Quantidade</b>	<b>Equipamento</b>	<b>Setor</b>
02	Microcomputadores	Secretaria Acadêmica
01	Impressora	
02	Microcomputadores	Direção
01	Impressora	
01	Microcomputador	Sala dos docentes
01	Microcomputador	Sala de Coordenação
01	Impressora	
04	Microcomputadores	Biblioteca
30	Microcomputadores	Laboratório de Informática
02	Microcomputadores	Servidor
01	Microcomputador	Secretaria Administrativa
01	Microcomputadores	Secretaria Financeira
01	Microcomputador	Secretaria Pedagógica

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

## 10 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A FAC tem como premissa maior, a preservação da sustentabilidade econômica e financeira, objetivando a viabilização de uma política que possa beneficiar o acadêmico e, em contrapartida, a busca de uma estrutura adequada ao objetivo estabelecido. Neste sentido, se estabelece o foco dos investimentos em tudo que possa otimizar o suporte à atividade-fim. A IES trabalha com recursos próprios e se sustenta com as receitas geradas da atividade educacional.

**Quadro 7 : Receitas e Despesas**

	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>RECEITAS LÍQUIDAS</b>	<b>1.041.100,00</b>	<b>1.138.360,00</b>	<b>1.246.650,00</b>	<b>1.368.000,00</b>
Mensalidades graduação	870.000,00	952.000,00	1.045.000,00	1.150.000,00
Mensalidades Pós-graduação	110.000,00	118.800,00	128.300,00	138.500,00
(-) Bolsas	35.000,00	39.000,00	42.000,00	45.000,00
(-) Inadimplência	26.100,00	28.560,00	31.350,00	34.500,00
<b>(-) DESPESAS GERAIS</b>	<b>813.100,00</b>	<b>895.100,00</b>	<b>986.300,00</b>	<b>1.081.800,00</b>
Despesas administrativas	80.000,00	89.000,00	98.000,00	102.000,00
Pessoal administrativo	205.000,00	224.000,00	246.200,00	270.000,00
Professores	501.600,00	551.700,00	607.000,00	667.700,00
Publicidade	22.000,00	23.500,00	25.000,00	27.000,00
Manutenção e limpeza	26.500,00	30.400,00	35.100,00	42.100,00
<b>(-) INVESTIMENTOS</b>	<b>37.500,00</b>	<b>44.000,00</b>	<b>54.500,00</b>	<b>59.000,00</b>
Acervo bibliográfico	10.000,00	12.000,00	15.000,00	15.000,00
Equipamentos	12.000,00	14.000,00	16.000,00	19.000,00
Mobiliário	4.000,00	5.000,00	8.000,00	8.000,00
Eventos	7.500,00	9.000,00	10.500,00	12.000,00
Treinamento	4.000,00	4.000,00	5.000,00	5.000,00
<b>TOTALIZAÇÃO</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Receitas	1.041.100,00	1.138.360,00	1.246.650,00	1.368.000,00
Despesas	813.100,00	895.100,00	986.300,00	1.081.800,00
Investimentos	37.500,00	44.000,00	54.500,00	59.000,00
<b>Superávit</b>	<b>190.500,00</b>	<b>199.260,00</b>	<b>205.850,00</b>	<b>227.200,00</b>

Fonte: Faculdade de Cafelândia (2018).

**BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. **Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Ementa: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Publicado no Diário Oficial da União em 18 de dezembro de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 1.382, de 31 de outubro de 2017.** Ementa: Aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Publicado no Diário Oficial da União em 01 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 1.383, de 31 de outubro de 2017.** Ementa: Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Publicado no Diário Oficial da União em 01 de novembro de 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos.** São Paulo: Abril Cultural, 1973. p.128.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática.** Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.